

# POLITÉCNICA politécnica



4 Um elogio do ensino superior politécnico

José Joaquim Reis secretário de Estado do Ensino Superior

Por uma questão de rigor no ensino superior

Luciano R. Almeida presidente do IPL





Percurso pelas Escolas do IPL

Instituto Politécnico de Leiria 26 a 31





Reflectir o Presente Desafiar o Futuro

Auditório da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria

16 e 17 Março

2000

Pretende o IPL, ao realizar o seu primeiro congresso, criar um espaço de reflexão sobre o ensino superior em geral e sobre o IPL em particular.

Assim, o primeiro dia do congresso versará sobre o tema "O ensino superior - o momento actual e os desafios para a próxima década" e nele intervirão várias individualidades, estando ainda previstas comunicações livres.

O segundo dia decorrerá sobre a temática "Instituto Politécnico de Leiria: reflectir o presente, desafiar o futuro", estando prevista uma forte participação quer de elementos da comunidade académica, quer de individualidades do meio econômico, educativo, cultural e artístico da região. Pretende-se neste painel debater com profundidade o futuro do IPL e prepará-lo para os novos desafios. Será um espaço de discussão aberta, onde todas as questões deverão ser discutidas sem preocupações de conveniência, onde claramente se deverão definir que rumos se pretendem para

o IPL na próxima década: definir os objectivos, os passos necessários para os concretizar

e o momento oportuno para esse efeito.

#### **PROGRAMA**

DIA 16 DE MARCO

09.00 - Recepção dos participantes e entrega de documentação

09.30 - Sessão de Abertura

Presidente do Instituto Politécnico de Leiria (IPL) Representante das Associações de Estudantes do IPL Presidente do CCISP Sua Excelência o Ministro da Educação

11.00 - Painei 1 - (sessão da manhã)

O Ensino Superior: o momento actual e os desafios para a próxima década

Prof. Doutor Alberto Amaral - Centro de Investigação de Políticas do Ensino Superior e ex -Reitor da Univ. do Porto Prof. Doutor Julio Pedrosa - Presidente do CRUP Prof. Doutor Luis Soares - Presidente do CCISP Prof. Doutor Adriano Pimpão - Reitor da Univ. do Algarve Prof. Valter Lemos - Pres. do Inst. Polit. de Castelo Branco Moderador: Prof. Doutor Américo Oliveira

13.00 - Interrupção dos trabalhos

14.30 - Conferências: "A formação do pessoal docente - que financiamento?" Dr. Amável Santos - Gestor do Prodep Moderador: Prof. Doutor Sérgio Faria

15.30 - Debate

16 15 - Painel 1 - (sessão da tarde)

O Ensino Superior: o momento actual e os desafios para a próxima década

Prof. Doutor Vasco García- Reitor da Universidade dos Açon Prof. Almeida Costa - Presidente da Comissão de Avaliação da ADISPOR e ex-Presidente do IP de Lisboa

Comunicações Livres (aito comunicações livres

Moderador: Prof. Doutor Eduardo Fonseca

18.15 - Debate

19.00 - Interrupção dos trabalhos

DIA 17 DE MARÇO

09.00 - Painel 2 : Instituto Politécnico de Leiria: reflectir o presente, desafiar o futuro

Presidente do CD da Escola Superior de Educação Presidente do CD da Escola Superior de Tecnología e Gestão Director da Escola Superior de Tecnologia, Gestão, Arte e Design Director da Escola Superior de Tecnologia do Mar

Moderador: Prof. Doutora Antônia Barreto

10.30 - Debate

11.15 - Comunicações livres (seis comunicações livres)

Moderador: Prof. Doutor Carlos Neves

12.30 - Debate

13.00 - Interrupção dos trabalhos

14,30 - O IPL na Região: 1º Secção - O IPL, o sector industrial e a actividade comercial

Presidente do CD da Escola Superior de Tecnologia e Gestão Eng® José Ribeiro Vieira - Presidente da NERLEI Dr. Amador Fernandes - Pres. da Assoc. Comercial de Caldas da Rainha Dr<sup>a</sup> Isabel Damasceno - Presidente da Câmara Municipal de Leiria Sr. Henrique Neto - Presidente do Grupo Iberon Moderador: Eng. Francisco Távora

15.45 - Debate

16.45 - Comunicações livres (oito comunicações livres)

18.10 - Debate: 2º Secção - O IPL, a educação e a arte Presidente do CD da Escola Superior de Educação Director da Escola Superior de Tecnologia, Gestão, Arte e Design Prof<sup>®</sup>. Ddete João - Coordenadora do Centro de Área Educativa de Leiria Prof. Doutor João Serra - assessor do Senhor Presidente da República

Moderador: Prof. Carlos Lopes

16.45 - Comunicações livres (oito comunicações livres)

18.10 - Debate

18.45 - Sessão Pienária de Apresentação das Conclusões

19.00 - Sessão de Encerramento



INSCREVA-SE! PARTICIPE!

INSTITUTO POLITÉCNICO

DE LEIRIA

Caixa Geral de Depositos





#### Sumário

- 4 Um elogio do ensino superior politécnico José Joaquim Dinis Reis, secretário de Estado do Ensino Superior
- 5/6 IPL tem uma influência marcante no distrito de Leiria
- 7/10 O ensino Superior Politécnico, natureza e objectivos
- 11/12 União Europeia Bolonha, 19 de Junho 1999 Declaração conjunta dos ministros europeus da Educação
  - 13 Por uma questão de rigor no Ensino Superior Luciano R. Almeida, presidente do IPL
- 14/17 ESTG

  Uma estratégia
  de qualidade e excelência
- 18/21 ESEL

  Desafios e perspectivas
- 22/23 ESTGAD

  Uma escola credível e preparada para o futuro
- 24/25 ESTM
  Para qualificar as actividades
  do mar
- 26/27 Escola Superior de Tecnologias da Saúde de Alcobaça

  IPL prossegue política
  - 28 Escola Superior de Ciências Agrárias e Florestais de Pombal

de descentralização

Escola de Pombal vai ter cursos inovadores

- 29/31 Escola Superior de Ciências Agrárias e Florestais de Pombal

  Um projecto indispensável ao desenvolvimento da região
- 32/33 Serviços de Acção Social
  Alojamento, Serviços Médicos, Alimentação,
  Bolsas de Estudo,
  Actividades Desportivas e Culturais
  - 34 Associações de Estudantes

# Nota de abertura



#### Luciano Almeida

Presidente do IPL

Escolhemos este momento, o da realização do 1º Congresso do Instituto, para promovermos o lançamento da revista do IPL: não só pelo simbolismo que encerra mas principalmente porque é o justo corolário do espírito de corpo que se vem construindo no IPL e para o qual seguramente os trabalhos preparatórios do Congresso deram um importante contributo.

A revista surge, assim e agora, como um meio indispensável de troca da informação e do conhecimento, como uma peça fundamental na nossa organização, constituindo um forum permanente de troca de ideias, sem barreiras, livre e democrático, em suma, como um importante elemento agregador da comunidade académica.

"POLITÉCNICA" foi o nome que lhe demos. Referencia o momento particularmente importante que actualmente atravessa o ensino politécnico traduzido pela firme exigência que vem formulando, do reconhecimento do primado da competência sobre o da denominação dos estabelecimentos (ou subsistema em que se integram), concretizável através da fixação legal de requisitos claros e ob-

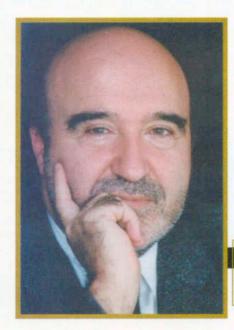
jectivos, como condição para o exercício das autonomias (cientifica e pedagógica) por parte das instituições, sejam universidades ou politécnicos, públicos, privados ou cooperativos.

"POLITÉCNICA", também, porque evidencia a inequívoca vocação do IPL quanto ao modelo de ensino e reafirma, com firmeza, o pleno empenho do IPL na permanente qualificação do seu corpo docente, sendo, por isso, um sinal claro de que recusamos qualquer discriminação resultante do subsistema em que estamos integrados - o ensino superior politécnico - ou da denominação da instituição.

"POLITÉCNICA", finalmente, porque deixamos claro ficar no nosso horizonte a evolução para Universidade Politécnica se por razões de forma, que não de substância, tal passo for necessário para o pleno reconhecimento da autonomia científica e pedagógica da instituição, traduzida no reconhecimento da autonomia para conceder todos os graus e títulos académicos, criar, suspender ou extinguir cursos e alterar os respectivos planos curriculares.

"POLITÉCNICA" será, pois, a voz do IPL.

# Um elogio do ensino superior politécnico



#### José Joaquim Dinis Reis

Secretário de Estado do Ensino Superior

É hoje inquestionável que Portugal precisa do ensino superior politécnico. Porque são muitas as necessidades sociais cuja satisfação depende de qualificações como as que os Institutos Politécnicos produzem. Por isso, quando discutimos os próprios fundamentos do nosso sistema de ensino superior, temos de reafirmar com clareza que se deve consolidar um sistema binário, em que o ensino politécnico e o ensino universitário tenham a mesma importância e a mesma dignidade, as quais são produto directo das características próprias de cada subsistema.

Ao optarmos por este caminho não estamos apenas a valorizar a própria história do ensino politécnico em Portugal e a sua consolidação, estamos também a seguir os melhores exemplos de outros países europeus (e a não fazer o erro que a Inglaterra cometeu).

O ensino superior politécnico em Portugal tem uma identidade própria e merece, por isso, um reconhecimento institucional adequado - um reconhecimento que sublinha as melhores práticas, aponte as melhores soluções e disponibilize os melhores instrumentos. Todos sabemos qual é a via e quais são os mecanismos pelos quais se reafirma permanentemente aquela identidade: é através da promoção de formações avançadas especializadas, é através de uma relação intensa e qualificante com os mundos profissionais, é através da capacitação para a formação contínua através da inovação.

Por tudo isto, o Ministério da Educação não tem dúvidas acerca dos modos de agir para alcançar a concretização e o aprofundamento de uma visão como a que aqui se aponta. Trata-se em primeiro lugar, de assegurar a promoção da organização institucional politécnica, o que se alcança com a valorização do papel do Instituto, assegurando que, como ocorre nas universidades, este seja o vértice de uma comunidade activa e fortemente articulada em que se integram as escolas superiores.

É esta a proposta do governo no âmbito da Lei de Organização e Ordenamento do Ensino Superior.

Trata-se, em seguida, de pôr em primeira linha os objectivos de qualificação avançada do corpo docente, para que os propósitos de fornecer formações avançadas nunca sejam questionados. Trata-se depois de assegurar uma permanente ligação com as comunidades territoriais, empresariais, culturais, de tal modo que estas sejam, através dos seus sectores mais avançados, um recurso permanente que possa municiar o ensino politécnico a ser cada vez mais forte.

Todos sabemos bem que em Portugal não é fácil agir pela mudança. Assim como todos sabemos que são muitos os que gostam de se subtrair a debates sobre os fundamentos dos nossos sistemas de organização - em geral o seu poder vem da inércia, da desorganização e da ausência de validações públicas e políticas acerca do funcionamento dos sistemas de produção de bens colectivos (de que a educação superior é um bom exemplo.) Por isso, sei bem que os que trabalham no ensino politécnico em prol dos grandes valores que os norteiam serão reconhecidos pela sociedade, na justa medida em que esta avalie e valide, transparentemente, os resultados e os objectivos. Tenho a certeza que o Instituto Politécnico de Leiria está nesta situação. E, por tal

de Leiria está nesta situação. E, por tal razão, saúdo vivamente o 1º Congresso do Instituto Politécnico de Leiria e todos aqueles que, através das suas interacções diárias, constituem a comunidade de saberes e competências que qualquer instituição de ensino superior tem de ser.

# IPL tem uma influência marcante no distrito de Leiria



O IPL é a instituição de Ensino Superior com maior peso no distrito de Leiria

O Instituto Politécnico de Leiria constitui uma das primeiras instituições de Ensino Superior Politécnico no nosso País. Criado pelo Decreto -Lei n.º 303/80 de 16 de Agosto, que define, simultaneamente, uma rede nacional de Institutos Politécnicos, assumese como um instituto de âmbito nacional, com forte influência regional. O IPL desempenha uma influência marcante na comunidade educacional, social, económica e tecnológica em que se insere, constituindo a instituição de ensino superior com um peso mais significativo no distrito de Leiria.

Conta actualmente com quatros escolas e 30 cursos de formação inicial. A Escola Superior de Educação (ESE), em Leiria, com um Pólo nas Caldas da Rainha; a Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG), em Leiria; a Escola Superior de Tecnologia e Gestão Arte e Design (ESTGAD), em Caldas da Rainha; e a Escola Superior de Tecnologia do Mar (ESTM), em Peniche. Em termos orgânicos, estas quatro Escolas Superiores

constituem unidades orientadas para projectos de ensino e investigação, enquanto os Serviços de Acção Social constituem uma outra unidade orgânica, com a finalidade de proporcionar aos estudantes do IPL melhores condições de estudo, através da prestação de serviços e concessão de apoios.

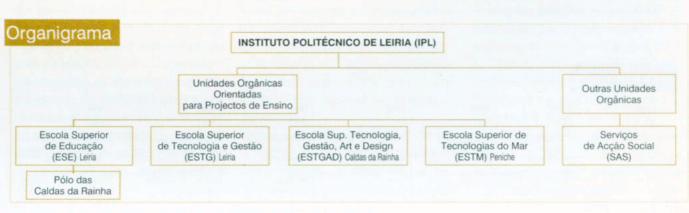
No presente ano lectivo, estão inscritos nas Escolas do IPL cerca de 6.300 alunos, embora se preveja um aumento significativo no próximo ano, com a abertura prevista de mais duas Escolas: a Escola Superior de Ciências Agrárias e Florestais, em Pombal e a Escola Superior de Tecnologias da Saúde, em Alcobaça. A implantação destas Escolas permite a cobertura de toda uma região, fornecendo diplomados para o domínio das Artes e dos três sectores de actividade económica: sector primário, ao nível da agricultura, pecuária, silvicultura e pescas; sector secundário, nos domínios da indústria transformadora (cerâmica, vidros, plásticos, moldes, metalomecânica, automóvel) e ao nível do sector terciário, o turismo, os serviços de saúde e de educação.

#### Objectivos e Estratégias

O IPL é um organismo dinâmico que aposta num ensino de qualidade em áreas específicas para o desenvolvimento da região de Leiria. Ao longo dos seus 20 anos de existência, tem constituído uma preocupação fundamental o aumento da literacia da região, bem como a qualificação profissional e académica da população activa.

Neste sentido define como principais estratégias:

- melhorar a qualidade do ensino, através da formação inicial e continua dos seus docentes e aquisição de equipamento para apetrechamento das salas de aulas e laboratórios, essenciais ao desenvolvimento da actividade docente.
- optimizar o funcionamento, através do melhoramento da gestão dos vários órgãos e serviços e formação contínua do pessoal não docente.
- apoiar o desenvolvimento económico, cultural e social da região, intensificando o diálogo escola/meio envolvente por forma a responder às necessidades verificadas.



### IPL aberto ao mundo

O Instituto Politécnico de Leiria, agora numa fase de afirmação exterior, tem apostado na diversificação de relações internacionais. Deste modo, foi o primeiro Instituto Politécnico a promover a dimensão europeia nos estudos e a fomentar a mobilidade de estudantes do ensino superior. entre os diversos países europeus, através do programa Erasmus/ECTS (European Community Course Credit Transfer System). Existem ainda outros programas como Arion, Tempus, Língua, Leonardo da Vinci, Conselho da Europa, Comenius, bem como acordos bilaterais no âmbito do Tratado de Windsor, do Pólo Transfronteirico de Leão, Castela e Centro de Portugal e protocolos com o Município de S. Filipe de Cabo Vede, Universidade de S. Francisco. no Brasil e com a Universidade Eduardo Mondlane em Moçambique. Neste contexto o IPL recebeu o Magnífico Reitor desta Universidade de Maputo e Presidente da Associação das Universidades de Língua Portuguesa, Brazão Mazula, no dia 20 de



O reitor da Universidade Eduardo Mondlane, Brazão Mazula, em visita ao IPL

Outubro de 1999, que percorreu as diversas escolas participando em váriass actividades, destacando-se a cerimónia de apresentação da nova Escola Superior de Pombal.

#### Zona de influência

- Leiria
- Marinha Grande
- Ourém
- · Batalha
- · Porto de Mós
- · Rio Maior
- · Caldas da Rainha
- Nazaré
- Alcobaça
- Óbidos
- · Peniche
- Lourinhã
- Cadaval
- Pombal
- Alcanena
- Bombarral
- Ansião
- Alvaiázere
- Figueiró dos Vinhos
- Pedrógão Grande
- Castanheira de Pêra.

A zona de influência directa do IPL e das suas escolas caracteriza-se por uma elevada densidade populacional, o que potencializa o seu crescimento, bem como uma rede urbana e industrial significativa, designadamente os concelhos do litoral, com capacidade de atracção dos diplomados desta instituição de ensino superior.

#### Distribuição do corpo docente do IPLsegundo o grau académico

|             | ESE | ESTG | ESTGAD | ESTM | TOTAL |
|-------------|-----|------|--------|------|-------|
| Doutores    | 2%  | 2%   | 0%     | 0%   | 5%    |
| Mestres     | 6%  | 15%  | 3%     | 1%   | 25%   |
| Licenciados | 14% | 35%  | 14%    | 1%   | 64%   |
| Bacharéis   | 1%  | 3%   | 0%     | 0%   | 5%    |
| Outros      | 2%  | 0%   | 0%     | 0%   | 2%    |
| Total       | 25% | 56%  | 18%    | 1%   | 100%  |

#### Cronologia

| 1980<br>16 Ago.                         |
|---|
| Criação do Institu<br>Politécnico de Le |

n.º 303/80)

1987 Abr. Tomada de posse da primeira

Comissão

Instaladora

1995 2 Ago.

Publicação dos primeiros Estatutos do IPL (despacho Normativo 37/95 de 2 de Agosto). 1996 Fev.

Tomada de posse do primeiro Presidente eleito, prof. Doutor Antônio Pereira de Melo. 1999 15 Mar.

Tomada de posse do segundo Presidente eleito, Dr. Luciano Santos Rodrigues de Almeida. 1999 22 Out.

Assinatura do protocolo com a Câmara Municipal de Pombal para a criação da Escola Superior de Ciências Agrárias e Florestais. 1999 16 Dez.

Assinatura do protocolo com a Cámara Municipal de Alcobaça para a criação da Escola Superior de Tecnologías da Saúde.

# O ensino superior politécnico, natureza e objectivos

O ensino politécnico tem vindo progressivamente a adquirir um estatuto próprio e que fundamenta a ideia de que, actualmente, ensino universitário e politécnico são duas faces da mesma moeda.

#### Abordagem Histórica e Legislativa

A Universidade só após 1834, com a assinatura da Convenção de Évora - Monte, inicia uma reorganização cautelosa e pouco consistente. A população universitária em 1834 era de 582 estudantes.<sup>2</sup>

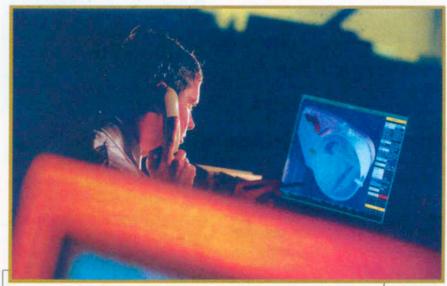
No ano seguinte, em Maio de 1835, o ministro de D. Maria II, António José Freire, nomeava uma comissão para estudar um plano de reforma para o ensino, tendo como objectivo criar estudos universitários em Lisboa e Porto.

Por Decreto de 7 de Novembro é criado o Instituto de Ciências Físicas e Matemáticas, com uma forte componente técnica e que compreendia Escolas Especiais de Engenharia, Militares e Comércio.

A Universidade opôs-se com tal veemência que o ministro foi demitido e o Decreto anulado em 12 de Dezembro.

É, só então, com Passos Manuel, em 1837, que algumas escolas superiores vão aparecer fora de Coimbra, nomeadamente, a Escola Politécnica de Lisboa (11/1/1837) e a Academia Politécnica do Porto (13/1/37), sucedendo à Academia Real da Marinha e Comércio.

A Escola Politécnica de Lisboa foi criada "com o fim principal de habilitar alunos com os conhecimentos necessários para seguirem os diferentes cursos das Escolas de aplicação do Exército e da Marinha, oferecendo ao mesmo tempo os meios de propagar a instrução geral superior e de adquirir a subsidiária para outras profissões científicas" (art.º 1º).



O ensino superior politécnico e o ensino universitário são duas faces da mesma moeda

Por sua vez, a Academia Politécnica do Porto foi criada com o objectivo de atender "à necessidade para plantar no País as Ciências Industriais, que diferem muito dos estudos clássicos e puramente científicos, e até dos estudos teóricos contendo simplesmente a descrição das Artes" e é destinada a formar: engenheiros, comerciantes, agricultores, directores de Fábricas e artistas (art.º 155º do Regulamento da Academia Politécnica).

Assim, estas Escolas Politécnicas foram criadas para, "por um lado, acabar com a exclusividade do ensino superior na Universidade de Coimbra; por outro lado, criar cursos superiores de feição vincadamente profissionalizante, preparando uma geração de técnicos (...) que deixará marcas indeléveis na sociedade do seu tempo...".

Estava assim, criado o embrião do Ensino Politécnico no nosso País, passando-se de um ensino conceptual e teórico, para um ensino mais prático e profissionalizante que desse resposta às necessidades de determinados sectores profissionais, isto é, um ensino mais voltado para o "saber fazer".

Até 1973 não mais se ouviu falar de ensino politécnico, em Portugal, ainda que na Europa, e como reflexo do desenvolvimento económico e social após a 2ª Guerra Mundial, fosse uma realidade. É a Lei nº.5/73, de 25 de Julho (Lei de Reforma do Sistema Educativo) que cria os Institutos Politécnicos (Base XIII, nº.3), conferindo o grau de bacharel (Base XV nº.2), com a duração de 3 anos (Base XVI nº.1). Em Agosto, pelo Decreto-Lei nº.402/73 é decretado que "o ensino superior é assegurado, de acordo com a Lei de Reforma do Sistema Educativo, por Universidades, Institutos Politécnicos, Escolas Normais Superiores e outros estabelecimentos equiparados" (Cap. I, art. 1º, nº.1).

No mesmo Decreto-Lei (art.º 4º) afirma-se que os Institutos Politécnicos são "centros de formação técnico - profissional, aos quais compete especialmente minis-

>>>

trar o ensino superior de curta duração, orientado de forma a dar predominância aos problemas concretos e de aplicação prática, e promover a investigação aplicada e o desenvolvimento experimental, tendo em conta as necessidades no domínio tecnológico e no sector dos serviços, particularmente as de carácter regional".

O 25 de Abril veio, no entanto, adiar a chamada "Reforma Veiga Simão", sendo os cursos de curta duração definitivamente criados em 1977, através do Decreto-Lei 427-B, de 14 de Outubro, que institui "o ensino superior de curta duração" (art.º 1º) e cria (art.º 2º) as Escolas Superiores Técnicas, que "são escolas de ensino superior de natureza essencialmente prática, voltada para a formação de técnicos qualificados de nível superior intermédio, com um estatuto próprio e uma dignificação profissional correspondente...", e as Escolas Superiores de Educação para a "formação qualificada de educadores de infância e dos professores do ensino primário, cujas funções necessitam, igualmente, de uma formação mais graduada...".

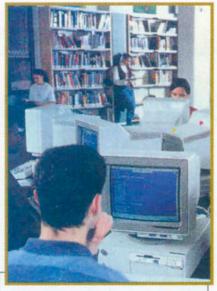
O Decreto-Lei 427-B, de 14 de Outubro, é ratificado pela Lei n.º 61/78, a qual introduz algumas emendas importantes:

O art.º 1º passa a falar de educação de nível superior;

O art.<sup>9</sup> 3º passa a falar de formar profissionais qualificados de **nível superior**;
Ao art.<sup>9</sup> 3º é acrescentada uma alínea **c) Desenvolver a investigação científica e tecnológica dentro do seu âmbito**;
Ao art.<sup>9</sup> 4º é acrescentada uma alínea **c) Desenvolver a investigação educacional dentro do seu âmbito**;

O art.º 6º é alterado referindo-se que o diploma concedido não será inferior ao bacharelato.

É, no entanto, com o Decreto-Lei n.º 513-T/79, de 26 de Dezembro, que o ensino superior de curta duração passa a ser designado de Ensino Superior Politécnico, referindo-se no seu art.º 1º "O ensino superior politécnico – designação que doravante passa a ser a do ensino superior de curta duração (...) – é assegurado



O ensino politécnico tem uma tónica profissionalizante

por escolas superiores, de educação e técnicas, agrupadas ou não em Institutos Politécnicos".

O n.º 1 do preâmbulo deste Decreto-Lei refere que, "...A coexistência do ensino superior politécnico, impregnado de uma tónica vincadamente profissionalizante, com o ensino superior universitário, de características mais conceptuais e teóricas, traduzindo a real diversificação operada no âmbito do sistema de ensino superior (...) sem prejuízo, embora, da conveniente articulação entre ambos os referidos tipos de ensino".

Por sua vez, no n.º 2, é afirmado que "Ao ensino superior politécnico, ao qual se pretende conferir uma dignidade idêntica ao universitário...".

Deste modo, o art.º 2º define as finalidades do ensino superior politécnico de entre as quais se destacam, como é óbvio, as finalidades definidas nas alíneas "a) Formar, a nível superior, educadores de infância, professores dos ensinos primário e preparatório e técnicos qualificados em vários domínios de actividade; b) Promover, dentro do seu âmbito, a investigação e o desenvolvimento experimental, estabelecendo a ligação de ensino com as actividades produtivas e sociais;"

Em Agosto de 1980, o Decreto-Lei n.º

303/80, estabelece no seu art.º 5º que "Os estudos professados nos Institutos Politécnicos conferem o grau de bacharel".

No ano seguinte, é publicado, através do Decreto-Lei n.º 185/81, de 1 de Julho, um outro instrumento de importância fundamental para que o ensino superior politécnico arrancasse com solidez e de forma consistente – o Estatuto da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico.

O Estatuto, depois de definir as categorias, estabelece no art.º 3º o seu conteúdo funcional, referindo:

- "1 Ao assistente compete (...) colaborar na realização de actividades de investigação científica e desenvolvimento experimental,...;
- 4 Ao professor– adjunto compete (...) alínea c) Dirigir, desenvolver e realizar actividades de investigação científica e desenvolvimento experimental, ...;
- 5 Ao professor coordenador cabe a coordenação pedagógica, científica e técnica das actividades docentes e de investigação... designadamente: alínea e) Dirigir, desenvolver e realizar actividades de investigação científica e desenvolvimento experimental..."

Mais adiante, no seu art.º 11º, ponto 1, refere que os professores para obterem a nomeação definitiva deverão apresentar "um relatório pormenorizado da actividade pedagógica, científica e de investigação que hajam desenvolvido nesse período".

No art.º 26º refere-se, ainda, que nas provas públicas para professor - coordenador os candidatos deverão apresentar e discutir "uma dissertação, de concepção pessoal (...) reveladora de capacidade para a investigação...", sendo dispensados os candidatos que, de acordo com o ponto 3, se apresentem habilitados com o grau de doutor na área para que foi aberto concurso.

Em 14 de Outubro de 1986, é publicada a Lei n.º 46/86 (Lei de Bases do Sistema Educativo) que passa a constituir o referencial do sistema educativo em Portugal. Ao ensino superior politécnico compete não só formar profissionais e técnicos qualificados, mas também a investigação e o desenvolvimento experimental.

Ao ensino superior é dedicada a Subsecção III da Secção II do Capítulo II, onde no artigo 11º, ponto 1, diz: "O ensino superior compreende o ensino Universitário e o ensino Politécnico", referindo que são objectivos do ensino superior (ponto 2), entre outros, "a) Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; b) Formar diplomados (...) aptos para a inserção em sectores profissionais..., c) Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica...". Ao referir-se ao âmbito do ensino universitário, é referido no ponto 3 que "visa assegurar uma sólida preparação científica e cultural e proporcionar uma formação técnica (...) e fomente o desenvolvimento das capacidades de concepção, de inovação e de análise crítica". Por sua vez, o ponto 4 refere-se ao âmbito do ensino politécnico, que visa "proporcionar uma sólida formação cultural e técnica de nível superior, desenvolver a capacidade de inovação e de análise crítica e ministrar conhecimentos científicos de índole teórica e prática e as suas aplicações ..."

Relativamente à concessão de graus, o ponto 3 do art.º 13º refere que "No ensino politécnico são conferidos os graus académicos de bacharel e de licenciado." Por sua vez, no ponto 8 pode ler-se que "A mobilidade entre o ensino universitário e o ensino politécnico é assegurada com base no princípio do reconhecimento mútuo do valor da formação e das competências adquiridas".

Sobre a designação dos estabelecimentos, o art.º 14º diz, no seu nº 3, que "As universidades podem ser constituídas por escolas, institutos ou faculdades...".
Relativamente ao ensino politécnico o

nº 4 do mesmo art.º refere que "As escolas do ensino politécnico podem ser associadas em unidades mais amplas, com designações várias..."

O art.º 15º é dedicado à investigação científica, referindo-se, nomeadamente:

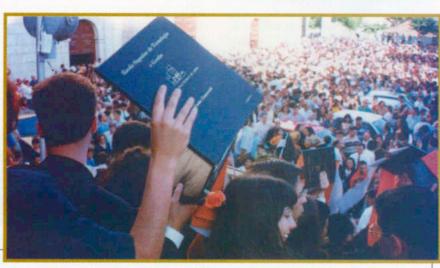
"2. Nas instituições de ensino superior serão criadas as condições para a promoção da investigação científica e para a realização de actividades de investigação e desenvolvimento.

3. A investigação científica no ensino superior deve ter em conta os objectivos predominantes da instituição em que se insere, sem prejuízo da sua perspectivação em função do progresso, do saber e da resolução dos problemas postos pelo desenvolvimento social, económico e cultural do País."

Também a Lei n.º 54/90 (Estatuto e Autonomia dos Estabelecimentos de Ensino Superior Politécnico) é um documento legal de extrema importância para o ensino superior politécnico, referindo no seu art.º 2º, nº 1 que "as escolas superiores são centros de formação cultural e técnica de nível superior... e

preparam para o exercício de actividades profissionais altamente qualificadas" e, no n.º 2, alínea d), que são atribuições das escolas superiores "a realização de trabalhos de investigação aplicada e de desenvolvimento experimental", e têm como objectivos não só a formação inicial e contínua mas também "A investigação e o desenvolvimento" (ponto 6, alínea c, art.º 2º).

A evolução histórica e legislativa acabada de referir leva-nos a concluir que o ensino politécnico tem vindo progressivamente a adquirir um estatuto próprio e que fundamenta a ideia de que, actualmente, ensino universitário e politécnico são duas faces da mesma moeda, sem cada um perder a sua especificidade que se importa vincar novamente - "O ensino superior politécnico, de natureza essencialmente prática e impregnado de uma tónica vincadamente profissionalizante, orientado de forma a dar predominância aos problemas concretos e de aplicação prática, e o ensino superior universitário, de características mais conceptuais e teóricas".



A mobilidade dos estudantes entre os dois subsistemas está assegurada

#### Instituto Politécnico de Leiria

>>>

Também, no que se refere à investigação toda a legislação revista aponta para uma igualdade de oportunidades, conferindo-lhe um estatuto próprio, diferindo, no essencial, nas características da investigação a realizar, a do politécnico de natureza mais aplicada e de desenvolvimento experimental, tendo em conta as necessidades no domínio tecnológico, educacional e no sector dos serviços, particularmente as de carácter regional e a da universidade de natureza mais conceptual e teórica.

Concluímos, assim, que no que ao ensino superior diz respeito, em Portugal foram criados dois subsistemas de ensino: um de natureza eminentemente teórico-prática (o saber e o saber fazer, como parte do todo que é o saber), que deveria desenvolver a sua actividade de investigação predominantemente no domínio da investigação aplicada - o ensino superior politécnico e o outro (subsistema) de ensino eminentemente conceptual e teórico e vocacionado, predominantemente, para o desenvolvimento da investigação básica ou fundamental. Relativamente ao ensino superior politécnico, toda a legislação desde a publicação do Decreto-Lei nº.402/73, em Agosto, refere a investigação aplicada e o desenvolvimento experimental como uma das actividades importantes deste sub-sistema do ensino superior, sendo ratificada e reforçada sucessivamente pelas Leis n.º 46/86 e 54/90.

#### Tendências actuais

Assim, na sua filosofia inicial os campos de actuação dos dois subsistemas, quer no âmbito do ensino quer no âmbito da investigação, pareciam perfeitamente delimitados. Importa agora saber como evoluíram os dois subsistemas.

Dois factores podem ter contribuído claramente para tal: em primeiro lugar o mercado de trabalho e em segundo lugar a necessidade de conter as despesas públicas.

O mercado de trabalho na medida em que claramente passou a privilegiar o recrutamento de jovens diplomados que reunissem simultaneamente os dois



A investigação a realizar no ensino superior politécnico deve responder às necessidades regionais

saberes – o saber teórico e o saber fazer – o mercado de trabalho, ainda, na medida em que o Estado como empregador nos sectores comercial e industrial diminuiu o seu peso – mercê da política de privatizações a que assistimos nos últimos anos alargando, por essa forma, o trabalho no sector privado, sujeito às regras do mercado, em detrimento do sector público, sujeito no essencial às regras da conveniência político - partidária.

A necessidade de contenção das despesas públicas, até face à nova realidade resultante da integração na União Europeia, e consequentemente a impossibilidade de manter um crescimento excessivo das despesas com as universidades.

Estes dois factores, entre outros, são responsáveis por um movimento que se tem vindo a acentuar nos últimos anos, movimento de aproximação por parte das universidades quer ao modelo de ensino, quer ao campo de investigação que o legislador tinha, preferencialmente, reservado para os institutos politécnicos.

Na verdade, a necessidade de assegurar a competitividade dos diplomados das universidades em relação aos do institutos politécnicos, motivou universidades a progressivamente iniciarem a preparação dos seus alunos para o mercado do trabalho. E este movimento não terá sido mais acentuado do que o necessário na medida em que o subsistema de ensino

politécnico até então fora visto como um subsistema menos nobre.

Por seu lado e no que se refere à investigação, assistimos a um movimento de idêntica natureza.

Esta tendência vai manter-se, mas tal movimento verifica-se no sentido do modelo tradicionalmente fixado para as universidades em direcção ao modelo politécnico.

Podemos, ainda, concluir do ponto de vista legislativo se reconhece às universidades e aos politécnicos idêntico estatuto<sup>5</sup> embora numa estrutura bi-sistémica e com características distintas. Se isto é verdade no âmbito legislativo, o mesmo não se poderá afirmar quanto à prática, pois, a autonomia dos dois sub-sistemas é substancialmente diferente e as políticas governamentais no campo da investigação, não têm tido em conta a juventude do subsistema politécnico e as suas necessidades específicas.

Extracto do documento "Ensino Superior Politécnico - algumas reflexões (versão preliminar) aprovado pelo CCISP, em 13 de Janeiro de 2000

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> A referência a elementos de natureza histórica e legislativa apenas é feita na medida em que tal se mostre necessário no âmbito deste trabalho e relativamente ao ensino superior politécnico.

SOUSA, A.S., Sobre a Génese do Ensino Politécnico, in Millenium, volume 13, 1999.

SOUSA, A.S., op. cit.

<sup>&</sup>lt;sup>4</sup> A investigação no ensino superior politécnico que está perspectivada mais para a investigação aplicada e concreta, respondendo às necessidades irriediatas das empresas, tem toda a razão de existir e ser desenvolvida, podendo trazer vantagens significativas ao desenvolvimento económico, cultural e social.

<sup>5</sup> Cfr. n.º 2 do Preâmbulo do Dec. – Lei n.º 513-T/79, de 26 de Dezembro.

União Europeia - Bolonha, 19 de Junho 1999

# Declaração conjunta dos ministros europeus da educação



Uma "Europa do conhecimento" é fundamental para consolidar a cidadania europeia

O processo europeu, graças aos extraordinários progressos registados nos últimos anos, tornou-se uma realidade cada vez mais concreta e relevante para a União e para os seus cidadãos. As perspectivas de alargamento, em conjunto com o aprofundamento das relações com outros países europeus, conferem novas dimensões a esta realidade. Entretanto, estamos a presenciar uma crescente consciencialização, no meio político e académico e junto da opinião pública, da necessidade de se construir uma Europa mais completa e mais abrangente, especialmente no que se refere à criação e reforço das suas dimensões cultural, social, científica e tecnológica.

Uma "Europa do conhecimento" é hoje em dia amplamente reconhecida como factor insubstituível de crescimento social e humano e como uma componente indispensável na consolidação e enriquecimento da cidadania Europeia, capaz de fornecer aos seus cidadãos as competências necessárias para enfrentar os desafios do novo milénio, em conjunto com uma consciência de valores partilhados e pertencentes a um espaço social e cultural comum.

É hoje universalmente reconhecida a importância da educação e da cooperação educacional para o desenvolvimento e consolidação de sociedades estáveis, pacíficas e democráticas, sobretudo tendo em conta a situação da Europa do Leste.

A Declaração da Sorbonne, de 25 de Maio de 1998, que assentou nestas considerações, pôs em destaque o papel das Universidades no desenvolvimento das dimensões culturais europeias, realçando a criação de um espaço europeu de educação superior como chave para a promoção da mobilidade e empregabilidade dos

cidadãos e para o desenvolvimento global do continente.

Vários países europeus aceitaram o convite, comprometendo-se a alcançar os objectivos especificados na Declaração, assinando-a ou expressando o seu acordo de princípio. Diversas reformas do ensino superior, entretanto lançadas na Europa, comprovaram a determinação dos governos europeus neste domínio. As instituições de ensino superior europeu aceitaram o desafio e assumiram o papel principal na construção de um espaço europeu de educação superior, na sequência dos princípios fundamentais consagrados na Bologna Magna Charta Universitatum de 1988. Este compromisso assume a maior importância, visto que a independência e autonomia das universidades asseguram que a educação superior e os sistemas de investigação se adaptam continuamente às novas necessidades, às exigências da sociedade e aos avanços registados ao nível do conhecimento científico.

Neste sentido, foram fixados objectivos e foram adoptadas medidas destinadas a dar-lhes a adequada concretização. A realização de uma maior compatibilidade e comparabilidade dos sistemas de ensino superior exige, no entanto, um esforço contínuo a fim de ser integralmente atingida. É, pois, necessário promover medidas concretas para alcançar resultados tangíveis. A reunião de 18 de Julho contou com a participação de especialistas e de académicos de reconhecido prestígio na matéria, provenientes de todos os nos-

>>>

sos países e forneceu-nos sugestões muito úteis sobre iniciativas a serem tomadas. Em particular, temos de prosseguir o objectivo de aumentar a competitividade internacional do sistema europeu de ensino superior. A vitalidade e eficiência de qualquer civilização podem ser medidas através da atracção que a sua cultura exerce sobre outros países. É necessário que possamos assegurar que o sistema europeu de ensino superior venha a adquirir um grau de atracção universal idêntico às nossas extraordinárias tradições culturais e científicas.

Ao mesmo tempo que afirmamos o nosso apoio aos princípios gerais expressos na Declaração da Sorbonne, comprometemo-nos a coordenar as nossas políticas, de forma a atingir, a curto prazo, e, em qualquer hipótese, durante a primeira década do terceiro milénio, os seguintes objectivos, da maior relevância para a criação de um espaço europeu de ensino superior a nível mundial:

Adopção de um sistema comparável de graus, através da implementação de um diploma de suplemento, de modo a promover a empregabilidade dos cidadãos europeus e a competitividade internacional do sistema europeu de ensino superior;

Adopção de um sistema baseado em dois ciclos de estudos: pré-graduação e pós-graduação. O acesso ao segundo ciclo exige a conclusão do primeiro ciclo de estudos, que deverá ter uma duração mínima de três anos. O grau atribuído após a conclusão do primeiro ciclo terá também importância para o mercado europeu de trabalho, conferindo uma qualificação adequada. O segundo ciclo deverá conduzir ao mestrado ou ao doutoramento, como acontece em diversos países europeus;

Criação de um sistema de créditos - como por exemplo o sistema ECTS - como forma de promover uma maior mobilidade dos estudantes. Os créditos podem também ser obtidos em contextos de ensino não superior, incluindo a aprendizagem É necessário que possamos assegurar que o sistema europeu de ensino superior venha a adquirir um grau de atracção universal idêntico às nossas extraordinárias tradições culturais e científicas.

adquirida ao longo da vida, desde que esta seja reconhecida pelas universidades em causa:

Promoção da mobilidade, ultrapassando os obstáculos ao exercício efectivo da livre circulação, com especial atenção:

- para alunos, acesso a oportunidades de estudo e de formação e serviços afins;
- para professores, investigadores e pessoal administrativo, reconhecimento e valorização de períodos de investigação, ensino e formação realizados num contexto europeu, sem prejuízo dos seus direitos estatutários;

Promoção de uma cooperação europeia de qualidade, tendente a desenvolver critérios e metodologias comparáveis; Promoção das dimensões europeias necessárias no ensino superior, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento curricular, cooperação interinstitucional, programas de mobilidade e programas integrados de estudo, formação e investigação.

Deste modo, comprometemo-nos a atingir estes objectivos - dentro dos parâmetros da nossa competência institucional e respeitando integralmente as diversidades culturais, linguísticas, os sistemas de educação nacionais e de autonomia universitária - para consolidar o espaço europeu de ensino superior. Para esse fim, prosseguiremos as vias da cooperação intergovernamental, em conjunto com as organizações europeias não governamentais com competência no domínio do ensino superior. Esperamos que as universidades reajam de forma imediata e positiva e que contribuam activamente para o sucesso desta iniciativa.

Convencidos de que a criação de um espaço europeu de ensino superior exige permanente apoio, supervisão e adaptação às necessidades em constante mutação, decidimos reunir-nos novamente no prazo de 2 anos para avaliar os progressos alcançados e para estudar as novas iniciativas a empreender.



A Europa quer promover a empregabilidade e mobilidade dos jovens

in

# Por uma questão de rigor no ensino superior

O ensino superior atravessa um momento particularmente importante para o qual, sem dúvida, contribuiu o Ministério da Educação ao anunciar uma "lei quadro" para "arrumar o sector". Diga-se, desde já, que tendo criado tanta expectativa, a "lei quadro", que afinal veio a chamar-se proposta de "Lei de Organização e Ordenamento do Ensino Superior", foi uma perfeita e completa desilusão: consagra a actual desorganização, que passa a organização, e permite que a desorganização continue, dentro das regras que visa criar.

Há quatro pontos que são particularmente importantes: (a) a definição clara dos cam-

pos de intervenção dos institutos politécnicos e das universidades; (b) a criação, alteração e extinção de cursos e alteração dos respectivos planos curriculares; (c) a fixação de requisitos objectivos para que as instituições

de ensino superior possam conferir graus e títulos académicos, e (d) uma clara definição das relações entre o ensino superior público e o particular e cooperativo. Quanto ao primeiro, a definição clara dos campos de intervenção dos institutos politécnicos e das universidades: deve dizer-se que a promiscuidade é total, sucedendo mesmo que uma Universidade a Universidade do Algarve - tem hoje mais alunos a frequentar cursos superiores politécnicos que cursos universitários. Ora se o "Anteprojecto de Proposta de Lei de Organização e Ordenamento do Ensino Superior" vier a ser aprovado com

a actual redacção, nada obsta a que prossiga a criação de Escolas Politécnicas por iniciativa das Universidades, só não se percebendo porque não podem, nesse caso, os institutos criar faculdades e cursos universitários.

Não há clarificação possível sem uma clara definição dos campos de intervenção de cada um dos subsistemas (politécnico e universitário) sob pena de se caminhar para a sua completa (e quase já consumada) descaracterização, deixando de fazer qualquer sentido o sistema binário que, embora cada vez mais ténue, ainda subsiste! Questão fundamental é, sem qualquer

clusivamente no tipo de instituição - universitária ou politécnica - sem ter minimamente em conta as competências científicas e pedagógicas que em concreto cada uma possui.

Por uma questão de rigor, o critério não pode ser o do nome: tem que ser um critério de competências. É por isso desejável e indispensável que sejam definidos legalmente requisitos objectivos para o exercício de cada uma dessas autonomias (criar cursos e conferir graus e títulos académicos) e deixar claro que só as poderão exercer as instituições que os preencham e na medida em que os preencham, sejam

universitárias ou politécnicas, públicas ou privadas!

A manutenção do critério do nome só pode ser defendida em nome de uma política de coutada e por quem prefira manter privilégios mesmo que à cus-

gios mesmo ta da credibilidade do sistema!

Finalmente, devem ser claras as relações entre o ensino superior público, privado e cooperativo, reconhecer-se que há bom ensino privado e cooperativo e nesta matéria fazer a distinção do trigo do joio. Não é mais aceitável que se rotule por igual todo o ensino superior privado e cooperativo, como pelas piores razões corporativas se insiste em fazer.

O momento actual é, pois, crucial para o ensino superior, na medida em que a sua organização e ordenamento assente em critérios de rigor: iguais competências, iguais autonomias!



#### Luciano Almeida

Presidente do IPL

margem para dúvidas, a questão da autonomia para criar, alterar, suspender ou extinguir cursos e para conferir graus e títulos académicos. Fundamental e na qual, por uma questão de rigor, não é possível fazer concessões. O actual critério é apenas o do tipo de instituição: se é universitária tem autonomia para o fazer, se é politécnica não tem autonomia; se é universitária pode conferir todos os graus e títulos, se é politécnica apenas pode conferir o bacharelato e a licenciatura. E a razão é só uma: a lei consagra diferentes competências para as universidades e para os institutos politécnicos, baseadas ex-

# Uma estratégia de qualidade e excelência

A Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria (ESTG-Leiria) tem, ao longo dos seus 10 anos de actividade, percorrido um trajecto assente no crescimento sustentado do número de alunos e cursos. No entanto, mais que preocupações de índole quantitativa, a Escola tem desenvolvido a sua actividade através de uma aposta constante na qualidade do ensino que ministra, com especial ênfase no equipamento dos seus espaços laboratoriais e na formação do seu corpo docente.

A par disto, colocou uma grande tónica nos estágios curriculares como complemento da formação ministrada, os quais são obrigatórios em todos os cursos, e na leccionação de cursos em regime nocturno, permitindo a todos aqueles que já Nuno Mangas

Presidente do Conselho Directivo da ESTG



estão no mercado de trabalho prosseguirem a sua formação.

No próximo ano lectivo prepara-se para arrancar com quatro novas licenciaturas, com as quais pretende dar resposta às necessidades sentidas pelo tecido empresarial local e nacional.

A ESTG pretende afirmar-se cada vez mais como uma instituição de referência a nível nacional, com uma forte componente regional em alguns dos seus cursos. A par da formação inicial, a Escola pretende alargar cada vez mais a sua área

de actuação à formação contínua e pós--graduada e à prestação de serviços em cooperação com o tecido empresarial.

Para o efeito, a aposta é e continuará a ser sempre na qualidade dos serviços prestados, quer ao nível do ensino ministrado, quer ao nível dos meios e instalações ao dispor dos alunos. A adopção de uma estratégia de qualidade e excelência a todos os níveis será, sem dúvida, o melhor garante para a continuada afirmação. quer da Escola, quer do IPL, quer de Leiria enquanto cidade de estudantes.



| Salas de aulas         | 3 |
|------------------------|---|
| Laboratórios           | 3 |
| Salas de Informática   |   |
| Bar                    |   |
| Snack-Bar              |   |
| Refeitório             |   |
| Salas de Estudo        |   |
| Biblioteca             |   |
| Auditório              |   |
| Gabinete Médico        |   |
| Gabinete de Psicología |   |

#### Cronologia

1989/90

Abertura da ESTG. no antigo convento de S. Estevão, com três cursos

1990/91

de funcionamento dos cursos em regime noctumo.

#### 1992/93

Início do curso de Tradução e Secretariado.

Inicio do curso de Engenharia Informática em regime diurno. Inicio do Curso Superior de Estudos Especializados (CESE) em Automação e Robótica

#### 1994/95

Inicio do curso de Engenharia Informática em regime

#### 1995/96

Transferência da ESTG para o campus do Morro do Lena. Início do curso de Engenharia Civil em regime diurno. Fim do regime de instalação e primeira eleição dos orgãos directivos.

# A ESTG é a maior escola de Ensino Superior surgida nos últimos 25 anos

A Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria (ESTG) iniciou a sua actividade em 1989/90, com três cursos de bacharelato, nomeadamente Engenharias Electrotécnica e Mecânica e Gestão Comercial e Marketing, e cerca de 100 alunos.

Hoje, após 10 anos de funcionamento, é seguramente a maior escola de Ensino Superior surgida em Portugal desde o 25 de Abril de 1974, sendo frequentada por cerca de 3600 alunos distribuídos por 10 cursos. Destes cursos, nove são de licenciatura bi-etápica (Contabilidade e Finanças; Engenharia Civil; Engenharia Electrotécnica; Engenharia Informática; Engenharia Mecânica; Gestão de Empresas; Gestão e Administração Pública; e Tradução) e um é de bacharelato (Engenharia de Manutenção Automóvel), estando a aguardar a aprovação do segundo ciclo.

Integrada no Instituto Politécnico de Leiria (IPL), a ESTG está instalada num amplo e soalheiro Campus Politécnico, situado à saída de Leiria em direcção à Batalha, o qual é constituído por três edificios de construção recente, onde são leccionados todos os cursos. O Campus dispõe ainda de várias estruturas de apoio, sendo de destacar um refeitório, dois bares, duas reprografias, um multibanco e amplos parques de estacionamento.

Apostada em ministrar um ensino técnico-

- científico de elevada qualidade, a ESTG tem feito ao longo dos últimos anos avultados investimentos, aos mais diversos níveis, sendo de realçar o investimento feito em máquinas e equipamentos com os quais tem apetrechado os seus laboratórios, muitos dos quais são hoje uma referência a nível nacional. A qualificação dos seus docentes tem sido outra área de investimento prioritária, quer ao nível de Mestrado, quer ao nível de Doutoramento. Afirmando-se como uma Escola Superior Politécnica que pauta a sua actividade pelo rigor, exigência e qualidade, a ESTG pretende continuar a intensificar a colaboração com o tecido empresarial da região, com o qual já desenvolve acções em diversas áreas, nomeadamente na



Rigor e qualidade no ensino

realização de estágios e projectos, leccionação de aulas práticas nas empresas e promoção de accões de Pós-Graduação nos mais diversos domínios.

#### Evolução de alunos diplomados

| CURSOS/ANO LECTIVO                   | 91/92 | 92/93 | 93/94 | 94/95 | 95/96 | 96/97 | 97/98 | 98/99 | Total |
|--------------------------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Engenharia Civil                     | 0     | 0     | 0     | 0     | 0     | В     | 9     | 7     | 24    |
| Engenharia Electrotécnica - Diurno   | 2     | 13    | 13    | 10    | 15    | 8     | 10    | 8     | 71    |
| Engenharia Informática - Diurno      | 0     | 0     | 0     | 0     | 3     | 10    | 28    | 0     | 41    |
| Engenharia Mecânica - Diurno         | 0     | 11    | 3     | 12    | 12    | 2     | 12    | 3     | 55    |
| Gestão de Empresas - Diurno          | 6     | 15    | 32    | 24    | 25    | 49    | 27    | 40    | 178   |
| Tradução                             | 0     | 0     | 0     | 17    | 16    | 32    | 29    | 36    | 94    |
| Engenharia Electrotécnica - Nocturno | 0     | 0     | 1     | 3     | 5     | 7     | 6     | 3     | 25    |
| Engenharia Informática - Nocturno    | 0     | 0     | 0     | 0     | 0     | 0     | 1     | 0     | 1     |
| Engenharia Mecânica - Nocturno       | 0     | 0     | 5     | 1     | 4     | 2     | 3     | 1     | 16    |
| Gestão de Empresas - Nocturno        | 0     | 0     | 7     | 5     | 8     | 11    | 9     | 6     | 46    |
| Gestão de Empresas (Peniche)         | 0     | 0     | 0     | 0     | 0     | 9     | 8     | 10    | 27    |
| CESE Automação e Robótica            | 0     | 0     | 0     | 0     | 0     | 18    | 0     | 0     | 18    |
| CESE Engenharia Industrial           | 0     | 0     | 0     | 0     | 0     | 0     | 0     | 20    | 20    |
| CESE Gestão Empresarial              | 0     | 0     | 0     | 0     | 0     | 0     | 0     | 16    | 16    |
| TOTAIS                               | 8     | 39    | 61    | 72    | 88    | 156   | 142   | 150   | 566   |

#### 1996/97

Estatutos da ESTG publicados em Diário da República

#### 1997/98

Início do curso de Engenharia de Manutenção Automóvel e dos CESEs em Gestão Empresarial e Engenharia Industrial. Entra em funcionamento o edificio com a Biblioteca, os Serviços Académicos e Administrativos, os Orgãos Directivos e Auditório. ESTG ganha plena autonomia administrativa e financeira

Inicio das licenciaturas em Engenharias Electrotécnica, Mecânica e Informática e em Gestão e Traducão. Realiza-se a Pós-Graduação em Estudos Comunitários.

#### 1999/00

Realiza-se o Mestrado em Economia e Estratégia Empresarial, em conjunto com a Universidade de Coimbra. Inicio das licenciaturas em Engenharia Civil, Gestão e Administração Pública (diurno) e em Contabilidade e Finanças (nocturno). Construção do edificio para o curso de Engenharia de Manutenção Automóvel. Constitui-se a Associação Ciência, Desenvolvimento e Empresa.

#### O que eles dizem



A ESTG conta, actualmente, com alguns ex-alunos no seu corpo docente. É o caso de Maria João, Licenciada em Gestão de Empresas, que acabou por traçar o seu destino nesta escola: "A ESTG faz parte da

minha história pessoal. É aqui que faço a minha formação, é aqui que encontro o meu marido, os meus amigos e é pela mão dos meus antigos professores, hoje meus colegas, que exerço aqui a actividade profissional".

Enquanto Assistente "conheço o estilo de ensino que é ministrado na ESTG e penso que será uma mais valia para a escola o facto de eu saber como é que as coisas funcionam do lado de lá".



Pedro Marques é Assistente da ESTG, instituição onde tirou o seu Bacharelato. Enquanto aluno de Engenharia Electrotécnica considerava que "a escola funcionava como uma família, toda a gente se conhecia,

o relacionamento era óptimo".

Após ter trabalhado numa empresa privada e concluído a Licenciatura na Universidade do Porto, a carreira académica é agora a sua prioridade. Finalista de mestrado, considera que o ensino "foi uma opção de vida, uma opção pela qualidade de vida".



Ana Luísa Sílva é Secretária de Administração da Spal, SA, uma empresa de porcelanas sediada em Alcobaça. É um exemplo dos muitos alunos que, ao concluírem o Bacharelato, realizam o Estágio profissional facultado pela ESTG e

acabam por ficar na empresa. "O Estágio que a ESTG proporcionou, permitiu-me ter o meu primeiro emprego", afirma Ana Silva, hoje finalista da licenciatura.



Sandra Calixto é finalista da Licenciatura em Engenharia Civil, na ESTG. Tal como a maioria dos alunos, valoriza o Estágio como "uma das partes mais importantes do curso, que nos permite uma preparação para o que vamos encon-

trar no dia-a-dia". Exercendo uma profissão tipicamente masculina, assinala que "nem sempre é facil o contacto com quem não tem formação e que acha chato ser uma mulher a dizer-lhe o que tem de fazer", embora assegure que já se vais assistindo a uma mudança de mentalidades.

### Escola aberta à comunidade

A ESTG, para além da formação curricular, tem vindo a desenvolver um conjunto de iniciativas de abertura ao exterior, através de colóquios, conferências e seminários e ainda através de acções de formação contínua e pós-graduada.

#### 27/11/99 - "ALTERAÇÕES FISCAIS - ORÇAMENTO DE ESTADO 99"

Esta conferência dirigiu-se aos profissionais de contabilidade e fiscalidade, a quadros e dirigentes de empresas, bem como aos alunos de Gestão de Empresas da ESTG.

Conferência promovida pela ESTG em colaboração com a APOTEC e a Direcção Geral de Finanças.

#### 11/02/99 - "COMPUTAÇÃO GRÁFICA, MULTIMÉDIA E ENSINO"

Seminário promovido pelo Grupo Português de Computação Gráfica, com a colaboração da ESTG.

#### 21/04/99 - "CONFERÊNCIA SOBRE ESPERANTO"

Esta conferência dirigiu-se particularmente aos alunos do curso de Tradução da ESTG.

Conferência organizada pelo curso de Tradução com a qual se deu a conhecer o Esperanto como língua Internacional e como veículo da comunicação entre indivíduos e povos.

#### 4 a 6 de Maio de 99

#### - WORKSHOP DO AMBIENTE

Acção promovida pela Associação de

Estudantes da ESTG, onde se debateram questões ligadas ao Ambiente e onde teve lugar uma exposição relativa ao tema.

#### 11/05/99 - 4ª CONFERÊNCIA DE GESTÃO. "QUALIDADE TOTAL UMA FILOSOFIA DE GESTÃO"

Esta conferência dirigiu-se a profissionais, a quadros e dirigentes de empresas, bem como aos alunos de Gestão de Empresas da ESTG. Foi organizada pelos alunos finalistas do Curso de Gestão de Empresas da Escola.

#### 01/06/99 - "LEGENDAGEM"

Esta conferência, sobre técnicas de Legendagem, dirigiu-se particularmente aos alunos do curso de Tradução da ESTG.

#### 15/10/99 - "O MARKETING TURÍSTICO NA REGIÃO LEIRIA/FÁTIMA"

Esta conferência foi aberta a todos quantos nela desejaram participar.

A conferência versou sobre os seguintes temas: Marketing Turístico; Os Produtos Turísticos da Região Leiria/Fátima e a sua promoção; O distrito de Leiria Faz Bem: As marcas que os turistas compram; O Vidro como Produto Turístico - O marketing das empresas do sector e a promoção do turismo da região.

#### Corpo docente

|             | Electrot. | Gestão | Inform. | Mecân. | C. Human. | Mat. | Total |
|-------------|-----------|--------|---------|--------|-----------|------|-------|
| Doutorados  | 4         | 1      | 1       | 2      | 0         | 1    | 9     |
| Mestres     | 8         | 9      | 10      | 13     | 12        | 8    | 60    |
| Licenciados | 23        | 25     | 25      | 29     | 18        | 14   | 134   |
| Bacharéis   | 2         | 1      | 5       | 2      | 1         | 0    | 11    |
| TOTAL       | 37        | 36     | 41      | 46     | 31        | 23   | 214   |

### Escola Superior de Tecnologia e Gestão

#### 1º Congresso Ibero-Americano de Direito Tributário



A ESTG, através do seu Departamento de Ciências Humanas - Secção de Ciências Jurídicas, promoveu a realização do 1º Congresso Ibero-Americano de Direito Tributário, em 21 e 22 de Outubro de 1999. Dois dias em que os mais de 400 participantes, entre alunos, empresários e técnicos oficiais de contas, debateram a justiça

fiscal e o combate à evasão e elisão fiscal, tomando simultaneamente contacto com a realidade fiscal de Portugal, Espanha, Brasil e Uruguai.

A abertura do Congresso coube a António Carlos Santos, ex-secretário de Estado dos Assuntos Fiscais.

#### Mestrado em Economia e Estratégia Industrial na ESTG



Sessão Solene de abertura do Mestrado

Resultante de uma parceria entre a Escola Superior de Tecnologia e Gestão e a Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra iniciou-se, em 11 de Fevereiro do corrente ano, o Mestrado em Economia Europeia e Estratégia Industrial. A abertura solene incluiu a lição inaugural, subordinada ao tema "Estratégia Industrial na União

Europeia e Monetária", proferida por Augusto Mateus, professor de Economia da Universidade de Coimbra. Este curso de Mestrado insere-se num programa de cooperação acordado entre a ESTG e a Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, com expressão nos domínios técnico, científico e pedagógico, fomentando também o intercâmbio na área da investigação.

#### Corpo docente em formação Gestão Inform. Electrot. Mecân. C. Human. Mat. Total Mestrado 16 11 16 78 3 21 Doutoramento 4 2 3 TOTAL 20 24 23 9 10 99

#### O que eles dizem



João Fernandes Rodrigues, Licenciado em Engenharia Informática pela ESTG, ingressou na Siemens, SA através de um

estágio proporcionado pela ESTG. Apesar de grande parte dos alunos desta escola terem uma origem geográfica relativamente próxima de Leiria, e quererem estabilizar a sua vida pessoal e profissional nesta zona, o João é um caso diferente, na medida em que desempenha, actualmente em Lisboa, as funções de Engenheiro de Sistemas na Siemens, SA. Considera que "a ESTG tem agora boas condições tanto de docentes como de equipamento para leccionar o Curso de Engenharia Informática: os laboratórios são de muito boa qualidade, fornecendo a possibilidade de trabalhar com grande variedade de equipamento usado a nível empresarial e não só".



Márcia Viegas é um exemplo de uma carreira profissional construída desde o primeiro momento do Estágio, numa empresa

privada. Licenciada em Gestão de Empresas pela ESTG, desde 1992, desempenha actualmente a função de Directora de Feiras da Exposalão, o maior Parque de Exposições da Zona Centro, sediado na Batalha.



Helena Dias responsável pelos departamentos de qualidade e de projecto de moldes da Portumolde, Lda. Desempenhan-

do as funções de desenhadora projectista antes de ingressar na ESTG, onde tirou o Bacharelato em Engenharia Mecânica, ramo de Moldes e Plásticos, considera que "integrar e fazer um curso tipicamente masculino não foi difícil, porque estava relacionado com o que fazia".

"Ser mulher e ascender a chefe, não foi bem aceite", refere Helena, que se encontra actualmente a frequentar a Licenciatura, embora já se sinta uma pessoa realizada em termos profissionais.

# ESE - Desafios e perspectivas

Vocacionada para a formação de educadores (as) e professores (as) do ensino básico, a Escola Superior de Educação tem hoje também valências na área da formação em Relações Humanas e Comunicação no Trabalho e em Turismo. Dividindo as suas actividades por Leiria e Caldas da Rainha, onde existe um pólo, a escola equaciona, em conjunto com o IPL e o Ministério da Educação, a possibilidade de autonomizar o pólo ou fazê-lo evoluir para uma nova escola direccionada para novas áreas de formação.

Os desafios imediatos a que a escola tem que responder decorrem da necessidade de perspectivar o seu futuro, tendo em conta uma estratégia que privilegie a sua vocação original, explorando todas as potencialidades das várias necessidades educativas - formação inicial, formação complementar, formação especializada, formação contínua e pós graduada - ou diversificar as ofertas formativas, criando novos cursos em áreas que possuam afinidades com a sua vocação original ou que permitam uma rentabilização do seu corpo docente.

José Manuel Silva

Presidente do Conselho Directivo da ESE



No âmbito do reforço da cooperação entre os parceiros educativos, a ESE deve procurar articulações com escolas de todos os graus de ensino, em particular com as que se orientam para os ciclos de formação de crianças e jovens, para os quais a ESE forma docentes, bem como com os Centros de Formação de Professores, que formam uma malha distrital, com os quais já vêm sendo desenvolvidas algumas acções conjuntas mas que estão longe de esgotar as possibilidades reais de cooperação.

Em termos do desenvolvimento da formação de quadros empresariais, a ESE também forma profissionais mais direccionados para as necessidades das empresas, cuja taxa de empregabilidade tem sido excelente. Acompanhando o progresso da indústria turística e as novas necessidades em quadros qualificados, a ESE possui um curso com uma variante original em Turismo e Ambiente, que pretende responder a novas solicitações numa área cuja importância não pára de aumentar. A investigação é uma área de actividade que começa a ganhar expressão, estando em cursos vários projectos individuais e outros que resultam de associação com parceiros e são desenvolvidos por equipas.

Docentes e funcionários altamente qualificados são uma aposta permanente, única forma de corresponder às legítimas expectativas dos alunos que escolhem estudar na ESE e aqui construir parte do seu futuro.



A ESE está "vocacionada para a formação de educadores e professores do ensino básico"

| ln: | sta | aç | ōе | s |  |
|-----|-----|----|----|---|--|
|     | 21  |    |    |   |  |

| Salas   | 25   |
|---|------|
| Laboratórios                                    | 3    |
| Salas de Informática                            | 2    |
| Bar   | 1    |
| Refeitório .                                    | 1    |
| Ginásio   | 1    |
| Posto Médico                                    | 1    |
| Biblioteca .                                    | 1    |
| Campo Desportivo Polivalentec ,                 | 1    |
| Pavilhão Gimnodesportivo com Parede de Escalado | la 1 |

## ESE reforça actividades de investigação

A Escola Superior de Educação de Leiria simboliza a instalação do ensino superior público na cidade de Leiria.

O Decreto-Lei n.º 513-T/79, de 26 de Dezembro, oficializa a sua existência, embora a deliberação da sua criação se reporte ao dia 9 de Novembro, data em que é comemorado o Dia da Escola.

De acordo com o seu estatuto, a Escola Superior de Educação de Leiria é uma instituição de formação cultural, científica, técnica e profissional de nível superior, vocacionada para o desenvolvimento de actividades de ensino, investigação, prestação de serviços à comunidade e para a colaboração com entidades nacionais e estrangeiras em actividades de interesse comum.

Os primeiros cursos a funcionar nesta escola foram os de Educador de Infância, Professor do Ensino Primário e Professor do Ensino Básico, nas variantes de Português e Francês, de Educação Física e de Educação Visual, no ano lectivo de 1986/87, com um total de 70 alunos.

Actualmente conta com 1447 alunos dis-



ESE Leiria

tribuídos pelos cursos de formação inicial, formação complementar e pós-graduada. Tem ainda dedicado uma atenção especial à formação contínua de professores, quer ao nível da profissionalização em serviço, quer ao nível da formação contínua, no âmbito dos programas FOCO e FORGEST.

O reforço das actividades de investigação e a actividade editorial, nomeadamente a continuação da publicação da revista

"Educação e Comunicação", deverão constituir elementos de referência no desenvolvimento da instituição e suportes indispensáveis a uma política de qualidade. Funciona no seu edificio sede desde 1986/87, na Rua Dr. João Soares, em Leiria, e no antigo Convento Santo Estevão, possuindo também um Polo nas Caldas da Rainha desde 1987/88, que se potencia como estrutura de apoio ao desenvolvimento educativo da zona Sul do distrito.

#### Corpo docente Doutorados 8 Mestres 25 Licenciados 58 Outros 14



#### Pólo da ESE nas Caldas da Rainha

#### Revista "Educação e Comunicação"

1.º número da revista "Educação e Comunicação" (Janeiro, 1999), publicação periódica que pretende divulgar trabalhos de reflexão e investigação, bem como dar visibilidade a projectos educativos dinamizados na região.



#### Escola Superior de Educação



As actividades de investigação realizadas pelo corpo docente de uma instituição de ensino superior constituem um ponto crucial na sua afirmação, condicionando o seu próprio crescimento.

Cristina Nobre é professora do Departamento de Línguas e Literaturas da ESE, desde 1987, e constitui um bom exemplo de empenhada dedicação à investigação, que tem desenvolvido a par com a actividade pedagógica.

"Um Texto Instrutivo do Século XVI", publicado em Outubro de 1999, constitui a sua tese de Mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, em 1990, encontrandose a autora actualmente a preparar o doutoramento.

#### Relações internacionais

As relações internacionais são uma das preocupações actuais da ESE. Pretende-se que no próximo ano lectivo seja possível alguns alunos realizarem parte da sua formação no estrangeiro, no âmbito dos programas Leonardo da Vinci, Tempus, Arion, Conselho da Europa e Tratado de Windsor.

O projecto de cooperação com o Instituto pedagógico de Cabo Verde, ao nível da formação de professores do Ensino Básico, está em vias de se concretizar, proporcionando desta forma o intercâmbio de experiências e o apoio a países lusófonos.

# O Camadhir Directore da ESEL tata in present la contriba V Esta anistratora la Principalita Genitica de considad V Esta anistratora la Principalita de metabra, por comiunado portagiona. Prof. Dissorte Edwards Formoca 12 Abril 2000 Calvada Directora Special Company (Characa Directora Company) Calvada Directora Special Company (Characa Directora Company) Calvada Directora Company (Characa Directora Characa Direc

A ESEL abre as portas à comunidade através de um ciclo de conferências, "A Dimensão Investigativa na ESEL" que pretende divulgar alguns temas sugestivos sobre a educação

#### Evolução do número de alunos

| CURSO/ANO LECTIVO                                | 87/87 | 87/88 | 88/89 | 89/90 | 90/91 | 91/92 | 92/93 | 93/94 | 94/95 | 95/96 | 96/97 | 97/98 | 98/99 | 99/00 |
|--|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Prof. E.B 1º Ciclo -Leiria                       | 20    | 19    | 17    | 0     | 25    | 24    | 0     | 0     | 30    | 0     | 0     | 50    | 80    | 107   |
| Prof. E.B 1º Ciclo - C.R.                        |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       | 33    | 58    |
| Educadores de Infância - Leiria                  | 20    | 45    | 45    | 24    | 27    | 24    | 0     | 0     | 0     | 0     | 0     | 0     | 28    | 5     |
| Educadores de Infância - C.R.                    | 0     | 20    | 21    | 22    | 25    | 24    | 25    | 16    | 0     | 21    | 25    | 84    | 93    | 9     |
| Prof. E.B Educação Física                        | 10    | 18    | 18    | 23    | 29    | 24    | 35    | 26    | 31    | 39    | 31    | 134   | 131   | 13    |
| Prof. E.B Educação Musical                       | 0     | 1     | 1     | 0     | 8     | 9     | 16    | 0     | 7     | 23    | 21    | 76    | 86    | 8     |
| Prof. E.B Educação Visual e Tecnológica - Leiria | 10    | 19    | 18    | 24    | 28    | 22    | 40    | 0     | 0     | 0     | 0     | 0     | 0     |       |
| Prof. E.B Educação Visual e Tecnológica - C.R.   | 0     | 0     | 0     | 0     | 0     | 12    | 25    | 50    | 25    | 0     | 30    | 92    | 87    | 10    |
| Prof. E.B Matemática e Ciências da Natureza      | 0     | 0     | 17    | 25    | 30    | 27    | 50    | 81    | 40    | 22    | 31    | 148   | 139   | 14    |
| Prof. E.B Português e Francês                    | 10    | 20    | 21    | 21    | 23    | 24    | 0     | 0     | 0     | 0     | 0     | 0     | 0     |       |
| Relações Humanas e Comunicação no Trabalho       | 0     | 0     | 0     | 0     | 0     | 0     | 0     | 75    | 55    | 50    | 69    | 157   | 158   | 15    |
| Turismo  |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       | 53    | 87    | 12    |
| Mestrado - Interd. em Estudos Portugueses        |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       | 1     |
| Mestrado - Linguistica Aplicada                  |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       | 2     |
| CESE - Ensino Precoce das Linguas Estrangeiras   |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       | 25    | 2     |
| CESE - Formação Pessoal e Social                 | 0     | 0     | 0     | 0     | 0     | 0     | 0     | 0     | 0     | 0     | 30    | 28    | 59    | 3     |
| CESE - Organização e Administração Escolar       | 0     | 0     | 0     | 0     | 0     | 0     | 0     | 0     | 29    | 0     | 30    | 29    | 61    | 3     |
| CCF-19 Ciclo                                     |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       | 2     |
| CCF - 1º Ciclo C.R.                              |       |       | 1 545 |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       | 2     |
| CCF - Educadores de Infância                     | 11000 |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       | 2     |
| CCF - Educadores de Infância - C.R.              |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       | 2     |
| Profissionalização em Serviço                    |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       | 120   | 144   | 18    |

#### O que elas dizem



Tânia Febra é professora de Português e Inglés na Escola Básica 1, 2, 3 de Santa Catarina da Serra. Enquanto aluna do Curso de Professores do Ensino Básico, variante de Português e Inglês, considera que a ESE tem "um ambiente bastante bom, porque o número de alunos o permite e a maior parte dos professores conhece-nos pelo nome". Optou por esta Licenciatura por querer ser professora e, nesse sentido, entende que, "em termos pedagógicos, o Estágio Integrado é o ponto forte da ESE\*, pois os alunos são colocados, desde o primeiro ano, em contacto com a realidade do ensino, nas escolas.



Rosa José tem o Bacharelato em Relações Humanas e Comunicação no Trabalho da ESE. Apesar de Ter sido trabalhadora-estudante durante o curso, teve sempre todo o apoio dos professores que, na sua opinião, "estabelecem uma boa relação pessoal e de acompanhamento aos alunos", tendo conseguido concluir o curso nos três anos previstos.

Realizou o Estágio profissional na Portugal Telecom, através da ESE, e é actualmente responsável de recepção numa Clínica Médica em Leiria.

A médio prazo, pretende tirar o curso de Gestão e Administração Pública na ESTG, pois "apresenta um maior leque de saídas profissionais".



Formação de professores na ESE é complementada com estágio integrado

# Saídas profissionais

Os alunos da Escola Superior de Educação de Leiria, após a conclusão do seu curso, exercem uma profissão de acordo com a formação obtida, sendo maioritariamente Professores e Técnicos Superiores de Recursos Humanos e Turismo. A maioria daqueles que se licenciam num curso de Professores do Ensino Básico, ingressam no sistema de ensino público através de uma candidatura em Concursos de Professores. Note-se que realizam uma modalidade de Estágio Integrado, feito de forma simultânea com o curso, durante os 4 anos de formação. Os Educadores de Infância conseguem

emprego mais ao nível dos infantários privados, recorrendo ao envio de um curriculum vitae, onde a maior parte consegue ficar a trabalhar.

O Curso de Relações Humanas e Comunicação no Trabalho forma profissionais qualificados para o exercício de funções polivalentes na área administrativa, contabilística e de recursos humanos. Embora funcione apenas como curso de Bacharelato, as expectativas dos alunos traduzem-se na sua elevação a Licenciatura, na medida em que lhes permite uma maior qualificação profissional com efeitos práticos positivos no mercado de trabalho.

#### Oferta de Formação

#### Cursos de Estudos Superiores Especializados:

- Organização e Administração Escolar
- Formação Pessoal e Social
- Ensino Precoce das Línguas Estrangeiras

#### MESTRADOS:

- com a Universidade Aberta Mestrado Interdisciplinar em Estudos Portugueses.
- Com a universidade Clássica de Lisboa (Faculdade de Letras) - Mestrado em Linguística Aplicada.

#### CURSOS QUE PRETENDE VIR A MINISTRAR:

- Comunicação Social e Educação Multimédia (B+L)
- Animação e Serviço Social (B+L)
- Linguas Modernas e Estudos Europeus (B+L)
- Cursos Complementares de Formação:
  - . Professores do 1.º ciclo
  - Educadores de Infância
- Cursos de Qualificação de Docentes (L):
- . Administração Escolar e Educacional
- . Organização e Desenvolvimento Curricular
- . Comunicação Educacional e Gestão da Informação

A sua taxa de empregabilidade é alta e depende, essencialmente, da sua própria capacidade de concorrer a funções que se adequem à formação que tiveram, em instituições públicas ou privadas, quer respondendo a anúncios, quer autopropondo-se através do envio de curriculum vitae.

O Curso de Turismo, iniciado em 1997/98 encontra-se ainda numa fase de arranque e sem alunos diplomados. Pretende colmatar a falta de profissionais neste domínio, constituindo também uma aposta na diversificação curricular da ESEL.

#### Cronologia

1979

Criação da Escola Superior de Educação (Decreto-Lei n.º 513/T/79, de 26 de Dezembro) 1980 17 Nov

> Tomada de posse da sua 1.º Comissão Instaladora. Entre aquela data e 30/12/94 a Escola funcionou em regime de instalação.

1986 1987

Neste ano lectivo è ministrado o 1.º curso de formação inicial na ESE, já no novo edificio. 1987 Abril

Integração da ESE no IPL, do qual se tornou a primeira Escola.

#### 1987

 1.ª Associação de Estudantes da ESE.
 - Início de funções do pólo das Caldas da Rainha (Portaria n.º)

Caldas da Rainha (Portaria n.º 590/87 de 7 de Julho), nas instalações do Magistério Primário daquela cidade.

#### 1994 31 Dez.

É nomeada uma Directora e em 18/12/1995 toma posse o 1.º Conselho Directivo eleito.

#### 1997 20 Mar.

Publicação dos Estatutos da ESE (despacho n.º 6/97). A escola adquire autonomia científica, pedagógica, administrativa e finan-

#### 1999 7 Abr.

Publicação no Drário da República dos Estatutos da ESE, revistos e alterados em 24 de Junho de 1998

#### Escola Superior de Tecnologia, Gestão, Arte e Design Escola Superior de Tecnologia, Gestão, Arte e Design

# Uma escola credível e preparada para o futuro

A ESTGAD é já hoje uma Escola com sucesso, aberta ao mundo exterior, credível e receptiva aos desafios do futuro, os quais não são fáceis neste mundo em constantes mutações científicas e tecnológicas.

Os (novos) caminhos da ESTGAD passam essencialmente por:

\* Reforçar a qualidade da formação dos seus alunos em estreita ligação com parcerias económicas, artísticas, sociais e culturais, criando mais condições de formação e mobilidade para o corpo docente e não

de permaional,

.ĆO

#### José Ventura da Cruz Pereira

Director da ESTGAD



da autonomia e da identidade institucional.

\* Reforçar a articulação das artes com as tecnologias, das práticas com as concepções teóricas, num crescendo de estágios em empresas, permitindo que a meia centena de hoje seja uma centena a curto prazo, criando as condições que permitam o experimentar de um modelo

de formação em alternância, atento aos mercados de trabalho e às exigências da globalização e da sociedade da informação. Importa, assim, estar atento a estas evoluções, acompanhá-las, vivê-las e, sobretudo, pensar que os alunos e as instituições merecem que o futuro lhes pertença, realizados nas suas profissões e bem - estar pessoal.

#### Cursos...



Desde a sua criação, e até 1998, a ESTGAD ofereceu graus de bacherelato, e a partir desse ano passou a conferir também graus de licenciatura em regime bi-etápico, cujo segundo ciclo foi concebido a partir de uma reflexão profunda com a experiência adquirida até ai. A concepção deste segundo ciclo surge como a primeira fase de uma reformulação dos cursos da ESTGAD em termos da sua globalidade, em função dos objectivos defenidos para a Escola. A segunda fase desse processo formalizar-se-á numa reforma curricular, que se prevê apresentar no início do ano 2000.

#### ... e Saídas Profissionais

#### Design

opção/ramo Design Industrial: Gabinetes de Design de Produto, Quadros Técnico/Criativos em Empresas, Profissão Liberal e Ensino opção/ramo Tecnologias para a Cerâmica: Gabinetes de Design de Produto, Quadros Técnico/Criativos em Empresas, Profissão Liberal e Ensino

opção/ramo Tecnologias Gráficas: Gabinetes de Design Gráfico, Publicidade e Projecto, Quadros Técnico/Criativos em Empresas, Profissão Liberal e Ensino

opção/rumo Tecnologias Multimédia: Gabinetes de Design Multimédia, Publicidade e Projecto, Quadros Técnico/Criativos em Empresas, Profissão Liberal e Ensino

#### Artes Plásticas

Profissão Liberal e Ensino

Tecnologias da Informação Empresarial

Quadros Técnicos, Comércio e Indústria em geral

#### Cronologia

1988

Criação da Escola Superior de Tecnologia, Arte e Design de Caldas da Rainha, através do Decreto-Lei n.º 45/88 de 14 de Dezembro, com a designação de Escola Superior de Arte e Design (ESAD). 1989

Tomada de posse da sua primeira Comissão Instaladora. 1989/90

Inicio dos primeiros cursos de formação inicial. 1994

Alteração da designação de Escola Superior de Arte e Design - a sua designação inicial - para ESTGAD 1995

Mai.

É extinta a sétima Comissão Instaladora e nomeada a primeira Direcção, mantendo-se o regime de instalação, regime em que ainda hoje a escola funciona.

## Renovar a tradição

Criada em 1988 por intermédio do Decreto-Lei 45/88, de 14 de Dezembro, então com o nome de Escola Superior de Arte e Design. O decreto que instituiu a Escola invocava os seguintes motivos para a sua criação: evidentes carências de qualidade e competitividade da indústria cerâmica nacional, em particular, e da cultura de projecto/produto industrial em geral; a necessidade de formação de quadros superiores habilitados nas áreas tecnológicas e do design e a complementaridade que esta representava à formação em Tecnologia e Gestão, já disponível no Instituto Politécnico de Leiria (ESTG).

O respeito por um dos primeiros e mais antigos centros nacionais de produção de cerâmica. A tradição artística das Caldas da Rainha, sobretudo na vertente da produção de faiança decorativa e nos seus domínios mais variados, como o da arquitectura religiosa, da pintura, do azulejo e da escultura, foram determinantes para a sua localização.

A designação da escola - Arte e Design - respeitava essa tradição, a que pretendia assegurar continuidade e emprestar renovação. Simultaneamente, queria significar a busca de uma interacção da formação artística no contexto do ensino do design, através de uma reciproca fertilização de métodos e perspectivas.

A ESAD iniciou as suas actividades lectivas em 1990/91 ministrando três dos actuais cursos de Bacharelato (Design e Tecnologia para a Cerâmica, Design Industrial e Artes Plásticas nas vertentes de Pintura e Escultura), prevendo ainda, a curto prazo a criação de um quarto curso (Design Gráfico) e oportunamente a criação de Cursos de Estudos Superiores Especializados.

Em 1994, no cumprimento de uma das prioridades da política educativa para o ensino superior politécnico - expansão da rede de ensino - a ESAD é extinta, sucedendolhe a actual Escola (ESTGAD), criada por Decreto-Lei 304/94 de 19 de Dezembro. A adopção de novas estruturas curriculares, o aumento da capacidade de formação complementar e a actualização da formação nos domínios das artes e do design no plano de formação básica de três anos (Bacherelato), e ainda a recente aprovação da criação de Licenciaturas bietápicas nas áreas prioritárias da sua formação -Arte e Design-, fazem da ESTGAD uma Escola Superior com especial aptidão para satisfazer as necessidades de formação científica, técnica e profissional das estruturas produtivas e artísticas nacionais.

# O que eles dizem



O percurso realizado pelos alunos na ESTGAD constitui, para muitos, uma referência pela vida fora. A formação académica inicial faculta-

da pela Escola, aliada à experiência profissional adquirida durante o Estágio, tem qualidade para projectar os alunos no mercado do trabalho. Célia Mansos, Bacharel em Design, opção Tecnologias para a Cerâmica, considera que a empresa onde trabalha, a Cerâmica de S. Bernardo, se preocupa em dar formação ao designer, no entanto, o seu objectivo é "regressar à ESTGAD e fazer a Licenciatura".



Luís Nobre é
Bacharel em Artes Plásticas e trabalha num atelier
próprio. A sua experiência de estudante da
ESTGAD permite-

lhe afirmar que "esta escola tem condições para ser a melhor escola de arte do País". Estando presentemente a frequentar a Licenciatura, considera que o Curso de Artes Plásticas garante "uma formação específica e uma acuidade visual que é um gozo bestial", salientando também a importância de haver "um paralelo com as instituições que, de alguma maneira, mexem com a arte em Portugal", no sentido de facultar aos alunos uma visibilidade exterior.



EduardoSousa é um dos muitos estudantes que optam pela inserção na vida activa antes de concluírem a Licenciatura. Bacharel em Design

Industrial pela ESTGAD e presentemente a frequentar a Licenciatura, desempenha as funções de Designer coordenador na Grandesign, uma das poucas empresas especificamente vocacionada para o design industrial no nosso Pais, sediada na Marinha Grande.

O sistema de Licenciatura bi-etápica permite essa opção profissional, facultando a possibilidade de, simultaneamente, progredir em termos académicos e profissionais



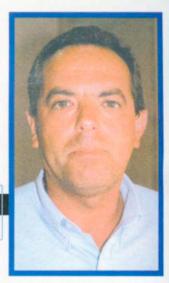
# Para qualificar as actividades do mar

A perspectiva de que o mar era uma fonte inesgotável de recursos, só há três ou quatro décadas foi posta em causa. O conhecimento das comunidades litorais pesqueiras dá-nos indicação de algumas características, que nos parecem de interessante reflexão:

- porque as actividades do mar envolvem alguns riscos, a vida é encarada de forma muito imediatista;
- por iguais razões e porque houve períodos de elevados rendimentos, as comunidades são/eram caracterizadas por elevados índices de consumo;
- pelas duas características apontadas e por outras, as comunidades litorais muito dependentes das actividades do mar, são pouco estruturadas e consequentemente pouco motivadas para o planeamento, no sentido do desenvolvimento sustentado.

#### Luís Fernando Almeida

Director da ESTM



A Escola Superior de Tecnologia do Mar de Peniche tem como objectivo principal a formação inicial de técnicos ao nível do Ensino Superior Politécnico, capazes de saber fazer e de intervir no desenvolvimento das actividades económicas onde se integram. Pretende também contribuir para o estudo dos problemas que afectam as actividades económicas e a própria sociedade, assim como avançar com algumas propostas de solução, contribuindo dessa forma para a evolução económica e social.

A ESTM considera-se capaz de colaborar na caracterização, estruturação e desenvolvimento das actividades do mar, assim como das comunidades marítimolitorais e nesse sentido definiu três áreas estratégicas de intervenção: Turismo; Biologia e Biotecnologia e Indústrias Navais.

No médio prazo a ESTM tem o objectivo de atingir 1.200 alunos, distribuídos por seis cursos, e cerca de 80 docentes, com formação técnico-científica sólida capaz de posicionar a ESTM como uma referência, nas áreas técnicas apontadas e no desenvolvimento de actividades estruturantes nas comunidades marítmo-litorais.

#### Pequeno historial

A Escola Superior de Tecnologia do Mar iniciou, neste ano lectivo de 1999/2000, as suas funções em Peniche, ministrando os cursos de Engenharia e Manutenção Naval com 13 alunos inscritos e Gestão Turística Hoteleira com 64. A ESTM deve ser a Instituição "que mais sabe de animação turística" e na área de manutenção naval, "onde mais se estuda sobre pequenas embarcações de trabalho ou recreio", afirmou Luís Fernando Almeida na sessão de tomada de posse, como director da escola.

A iniciativa da sua criação partiu das forças empresariais e autárquicas locais, com todo o apoio do Instituto Politécnico de Leiria, no sentido de aproveitar as potencialidades do mar e das indústrias associadas, pretendendo assumir-se como uma escola de hotelaria e turismo da Região Oeste e "lutar para que se crie em Peniche um centro de formação na mesma área", como afirmou Luís Fernando Almeida. Neste sentido, pretende vir a criar, no próximo ano lectivo, os cursos de Licenciatura bi-

etápica de Turismo e Mar e ainda de Biologia Marinha e Biotecnologia.

Perspectivando-se já o projecto e construção de um campus próprio, a ESTM encontra-se de momento em instalações provisórias cedidas pela Câmara Municipal de Peniche que dispõe, contudo, de condições mínimas indispensáveis ao seu regular funcionamento. Nomeadamente, uma Sala de Informática, uma sala de Desenho Técnico, Biblioteca, Gabinetes para Docentes, Sala de Estudo, Bar, Cantina e Sala de Convívio.

# Doutorandos 1 Mestres 8 Mestrandos 3 Licenciados 2

#### Escola Superior de Tecnologia do Mar Escola Superior de Tecnologia do Mar

#### Licenciaturas

As licenciaturas conferidas pela ESTM apresentam dois ciclos de formação. Numa primeira fase, o Bacharelato, pretende-se ministrar uma formação técnica, complementada com estágios intercalares em empresas. O bacharelato é conferido após um estágio profissional, que se destina ao estudo duma actividade em concreto, com uma perspectiva de obtenção do primeiro emprego. Seguem-se mais dois anos, que conferem o grau de licenciatura.

#### Engenharia de Manutenção Naval e Industrial

Com uma componente geral de Mecânica e Electrotecnia/Electrónica, este curso permite aos alunos uma formação para a indústria em geral e, mais especificamente, para as áreas da Pesca, Construção e Reparação Naval e Indústria Conserveira.

Ministrando uma formação técnica e científica

de base, pretende formar técnicos capazes de, com base em competências e conhecimentos na área de construção naval, interpretar planos de embarcações, motorizar as mesmas, quer sejam de pesca ou recreio e, ainda, de dirigir com competência uma actividade de manutenção.

#### Profissões



- Director de Manutenção de uma empresa industrial
- Responsável pela Manutenção/Reparação de uma embarcação
- Encarregado de estaleiro de pequenas embarcações
- Encarregado de Empresa de Manutenção/Reparação de pequenas embarcações (trabalho ou recreio)

#### Objectivos

- Entrada em funcionamento de mais dois cursos de Licenciatura bi-etápica no próximo ano lectivo (Turismo e Mar e Biologia Marinha e Biotecnologia)
- Maior divulgação da preferência regional, e atingir os 1200 alunos em 2004, com seis cursos a funcionar.
- Aumento quantitativo e qualitativo do cor-
- Criação, a curto prazo, de Laboratórios de:
  - Electrotecnia e Electrónica;
  - Mecânica, Hidráulica e Pneumática:
  - Química:
  - Microbiologia e Biotecnologia;
  - Prática de Cozinha e Prática de Restauração/Bar
- Instalações Definitivas em 2003/2004, com capacidade para 1750 alunos.

#### Gestão Turística e Hoteleira

Esta Licenciatura teve uma procura bastante elevada neste ano lectivo de 1999/2000. tendo sido preenchidas todas as vagas disponíveis e tem como principal objectivo criar competências nas áreas da Gestão Hoteleira, Restauração e Animação Turística. Destacando a importância que a actividade turística desempenha na economia portuguesa, designadamente nas zonas litorais, este curso pretende vocacionar os seus alunos para empresas Marítimo-Turísticas, integrando, consequentemente, outras actividades recreativas e desportivas ligadas ao mar por excelência, como, por exemplo, a pesca desportiva e o mergulho.

Peniche, a cidade mais ocidental do Continente Europeu, apresenta potencialidades turísticas extremamente características e

#### **Profissões**

- Director de Hotel
- Director de Restaurante
- Responsável por uma empresa Maritimo-Turística
- Quadro do sector do Turismo de uma Autarquia



que constituem um ponto de referência marcante na filosofia da ESTM, que pretende assumir um amplo papel no desenvolvimento regional daquele concelho.

#### Cronologia

1991 26 Abr.

Criação da Escola Superior de Tecnologia do Mar (ESTM) pelo Decreto Lei n.º 159/91, de 26

1999 23 Ago.

Nomeação do 1.º Director, Luís Fernando Matos Almeida

1999 2000

Início de funções no âmbito da formação inicial.

1999 30 Set,

Nomeação do primeiro Conselho Científico.

2000 19 a 23 Jan.

Esteve representada na Bolsa de Turismo de Lisboa, conjuntamente com a Câmara Municipal de Peniche e o Instituto Portuário do Centro.

2000 17 Fev.

Criação do Conselho Local de Educação, do qual faz parte integrante 2000

Prevê-se a realização de um Seminário subordinado ao tema "O Turismo e o Mar"

Escola Superior de Tecnologias da Saúde de Alcobaça

# IPL prossegue política de descentralização

A ESTS de Alcobaça é um projecto do IPL a concretizar já no próximo ano lectivo de 2000/01. Aprovada por unanimidade pelo Conselho Geral do Instituto Politécnico de Leiria, encontra-se agora numa fase de aprovação pelo Ministério da Educação.

Conta com a presença activa da Universidade de Coimbra para a implementação do projecto, nomeadamente das Faculdades de Medicina e de Farmácia, na definição dos cursos a criar e na sua fundamentação e estruturação científico-pedagógica.

Prevê ministrar os cursos de Imagiologia, Análises Químico-Biológicas, Análises Clínicas e Saúde Pública

e de Informática Médica.

Fomentando uma política de descentralização, que tem vindo a desenvolver com sucesso, através da criação de polos de ensino (Caldas da Rainha, Peniche e no futuro também em Pombal), o IPL pretende, com esta nova escola, diminuir as assimetrias regionais nesta área de formação e solucionar

> a carência de técnicos superiores de tecnologias da saúde.



#### **Fundamentos**

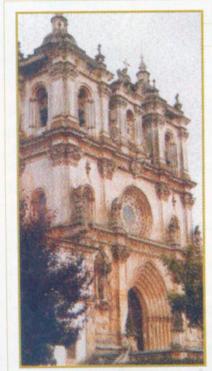
#### Definição da região de atracção da ESTS de Alcobaça

A ESTS é a quarta Escola, no País, deste sector. Por estar suficientemente afastada das de Coimbra, Lisboa e Porto, apresenta uma zona de influência cuja dimensão económica e demográfica, assim como de dotação de equipamentos de saúde, justifica a sua criação.

Esta zona de influência é constituída por 22 concelhos e uma área total de aproximadamente 5167.6 km2, com elevada densidade populacional relativamente ao território nacional, o que representa uma capacidade para gerar efectivos candidatos à Escola Superior de Tecnologias da Saúde de Alcobaca.

Em termos sócio-económicos, esta região de atracção definida apresenta algumas desigualdades, nomeadamente quanto ao grau de industrialização de determinados concelhos relativamente a outros, embora uma parte significativa demonstre um forte dinamismo económico.

Não obstante, em todos se fazem sentir carências acentuadas nos serviços de um modo geral, de educação e de saúde, em particular.



#### Alcobaça: o berço do Ensino Superior

A cidade de Alcobaça desempenhou um papel fundamental na génese do ensino superior em Portugal.

O Mosteiro de Alcobaça, ex-líbris do Município, fundado em 1153 por D. Afonso Henriques, encerra em si uma verdadeira tradição cultural, com séculos de história. Efectivamente, foi Frei Martinho, Esmoler--Mor e monge de Alcobaça, em conjunto com o prior de Santa Cruz de Coimbra e outros religiosos, que pediu ao rei D. Dinis a criação dos Estudos Gerais em Portugal. Este facto veio a concretizar-se em 1 de Março de 1290, com a fundação da Universidade de Coimbra, primeira instituição de ensino superior em Portugal. Séculos mais tarde, em 1648, é fundado em Alcobaca o colégio de Nossa Senhora da Conceição, cujas aulas funcionavam no Mosteiro e eram destinadas a monges e leigos, que concedia diplomas semelhantes aos da Universidade de Coimbra.

A criação de uma Escola Superior de Saúde em Alcobaça assume, deste modo, um significado muito especial: restabelece o Ensino Superior nesta cidade e reata os laços históricos com a Universidade de Coimbra, que definirá a orientação científico-pedagógica dos cur-SOS.

# Nova escola nasce da cooperação entre IPL e Câmara Municipal de Alcobaça

A criação de uma Escola Superior de Tecnologias da Saúde em Alcobaça, a funcionar já no próximo ano lectivo, resulta de um longo processo de prospecção e estudo realizado pelo Instituto de Estudos Regionais e Urbanos da Universidade de Aveiro. As principais conclusões deste estudo foram apresentadas a 16 de Dezembro, por Luciano de Almeida, Presidente do IPL, numa reunião com a Câmara Municipal de Alcobaça e com os representantes dos Conselhos Científicos das Faculdades de Medicina e de Farmácia da Universidade de Coimbra.

O Município de Alcobaça tem sido uma entidade crucial no desenvolvimento dos projectos, estando contemplado no seu Plano de Actividades e Orçamento para o ano 2000, 26 por cento da dotação total para a educação, que compreenderá, entre outras matérias, a criação da ESTS de Alcobaça.

Trata-se de um projecto que envolve a co-



Cerimónia de apresentação do estudo que fundamenta a criação da escola em Alcobaça

operação directa do Município, nomeadamente através da cedência de instalações provisórias para o funcionamento, terreno para a sua edificação e para a construção de uma Residência com capacidade para 160 estudantes. Saliente-se ainda a necessidade de realizar todo o acompanhamento indispensável à sua instalação efectiva, nomeadamente em termos financeiros, assumindo o compromisso de suportar integralmente os custos necessários para a construção até ao limite de 170.000 contos.

1 ° A Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Alcobaça: Fundamentos para a sua Criacão\*.

### Para atenuar as disparidades regionais na saúde



Nova escola fixará quadros médicos e técnicos de saúde na região

O projecto de criação da Escola Superior de Tecnologias da Saúde em Alcobaça, pretende satisfazer dois objectivos estratégicos. Por um lado, aumentar a eficiência da utilização dos

recursos no sector da Saúde e, por outro, atenuar as disparidades regionais no acesso aos cuidados de saúde.

Efectivamente, se o sistema de gestão implementado pelo Serviço Nacional de Saúde não é eficiente, muitas das problemáticas desta área prendem-se também com a deficiente formação do pessoal técnico auxiliar de medicina.

Assumindo que o concelho de Alcobaça e as regiões envolventes apresentam indicadores de saúde inferiores à média nacional<sup>1</sup> (número de médicos, de camas hospitalares, mortalidade infantil por 1000 habitantes), a instalação de uma Escola Superior de Tecnologia da Saúde em Alcobaça potencializará a fixação de quadros médicos na região bem como os futuros técnicos de saúde diplomados pela mesma Escola, uma vez que a sua integração nas infra-estruturas de saúde existentes na região de Alcobaça é perfeitamente possível.

1 Cf. Estudo citado, pág. 16.

# Escola de Pombal vai ter Os novos Cursos cursos inovadores



Brazão Mazula apadrinhou nascimento da nova escola

Entre diversas iniciativas estratégicas, o Plano de Desenvolvimento do IPL para o período de 2000-2005, apresenta a criação de uma Escola Superior de Ciências Agrárias e Florestais, em Pombal, a funcionar já no próximo ano lectivo de 2000/01.

Este projecto é resultado de um amplo proces-

so de investigação acerca da viabilidade de expansão da rede de escolas do IPL, em articulação com as necessidades regionais. À proposta inicial de criação de uma Escola Superior de Ciências Veterinárias e de Produção Alimentar em Pombal e uma Escola Superior de Ciências Agrárias e da Floresta em Figueiró dos Vinhos, prossegue agora o plano efectivo de criação de uma escola apenas - a Escola Superior de Ciências Agrárias e Florestais em Pombal. Este facto tem como fundamentação teórico-prática um estudo realizado pela Universidade de Aveiro que destaca a complementaridade das duas escolas e alerta para a recessão demográfica nos próximos anos. A proposta de criação desta Escola foi enviada para aprovação à Secretaria de Estado do Ensino Superior, no passado dia 31 de Janeiro, data em que o Conselho Geral do Instituto Politécnico de Leiria aprovou, por unanimidade, a referida proposta.

A Escola Superior de Ciências Agrárias e Florestais de Pombal ao ministrar os cursos de Ciência Agrárias, ramo Hortofruticultura, de Gestão Agrária e Florestal e de Ambiente e Saúde Pública, pretende efectivar uma articulação eficaz entre a oferta de formação inicial e a realidade sócio-económica

O curso de Ciências Agrárias, ramo Hortofruticultura, irá permitir dar resposta às carências identificadas em toda a região Oeste e Estremadura, para além de complementar a rede de formação nacional neste domínio, uma vez que apenas é ministrado na Escola Superior Agrária de Viseu e na Universidade do Algarve.

Gestão Agrária e Florestal é um projecto inédito no nosso país e está vocacionado para a gestão das empresas e recursos agrícolas e florestais

O curso de Ambiente e Saúde Pública constitui também uma oferta inédita de formação em Portugal e a necessidade de técnicos neste dominio é também fundamental.

# Nova escola nasce da cooperação entre IPL e Câmara Municipal de Pombal

A Câmara Municipal de Pombal e a cidade, de uma forma geral, congratulam--se pela criação de uma escola de ensino superior público na região, facto que já haviam assinalado com a assinatura de um protocolo de cooperação em 22 de Outubro de 1999. Na cerimónia que formalizou esse acto, a autarquia assumiu o compromisso em financiar metade dos custos de produção, projectos e arranjos exteriores da nova Escola, bem como em ceder os terrenos necessários à construção da Escola e de uma Residência para estudantes.



Narciso Mota, presidente da CMP, e Luciano Almeida, presidente do IPL

Escola Superior de Ciências Agrárias e Florestais de Pombal

# Um projecto indispensável ao desenvolvimento da região



A criação da nova escola do IPL permitirá dar respostas às carências de qualificação da agricultura na região

De acordo com a estratégia definida pelo Conselho Geral do IPL em 30 de Janeiro do corrente ano, o Instituto solicitou ao Ministério da Educação autorização para a criação da Escola Superior de Ciências Agrárias e Florestais, de Pombal.

Trata-se de um projecto que se insere na estratégia fixada pelo IPL que, recorde-se, assenta em propostas de formação para áreas carenciadas e com forte ligação à economia regional.

A importância do sector agrícola na área de influência do IPL é indesmentível.

#### Análise da Economia Agrária da Região

Tendo como base de reflexão a proposta das áreas de formação constante no Plano de Desenvolvimento do Instituto Politécnico de Leiria, centrada na área das "Ciências Agrárias e Florestais" e, assumindo o princípio de que esta escola deve ser uma instituição de ensino superior fortemente ligada ao meio local e com claros objectivos de promoção do desenvolvimento regional, importa proceder a uma caracterização da economia agrária da região com vista a explorar e fundamentar a possibilidade da criáção de novos cursos ligados à exploração dos recursos rurais silvícolas e florestais, áreas que mantêm protagonismo na estruturação produtiva de grande parte das zonas rurais da região em estudo.

O trabalho de caracterização quantitativa foi realizado com base em informação estatística do Instituto Nacional de Investigação Agrária (INIA), referente aos anos de 1991 e 1995. Importância da base agrícola da região no contexto do Continente

A análise aqui elaborada permite aferir da importância da actividade agrícola na região em estudo, gerando mais de 1/4 da riqueza agrária do Continente e representando 32 % do produto final do sector agrícola do Continente. A importância da economia agrária da região é determinada essencialmente pelas Nuts III de Oeste e da Lezíria do Tejo, representando cerca de 60% da produção do sector na região.

No parágrafo que se segue, far-se-à um breve enquadramento sobre a situação da economia agrária ao nível do país.

Assim, em termos globais, o contributo dos subsectores da produção vegetal, animal e florestal para o VAB do sector agrícola do continente é, respectivamente, de 47.1%, 30.2% e 22.7%. A produção animal do continente resulta, em termos de produto final, essencialmente da produção de bovinos (39%), seguida de suínos (22.2%) e outros herbívoros (12.4%). Por outro lado, os produtos hortícolas e os frutos contribuem para o grosso da produção vegetal do Continente, respectivamente, com cerca de 21% e 13% do produto final. A importância da produção florestal no Continente é, por sua vez,e por ordem decrescente, determinada essencialmente pelas actividades de madeira em bruto (44.5%), cortiça (27.2%) e outros produtos florestais (14.1%).

Tomando como base o peso da Região relativamente ao Continente, far-se-à uma



A região de influência da futura Escola Superior de Ciências Agrárias e Florestais de Pombal representa um terço da produção de hortícolas e frutos do País

>>>

breve alusão à importância relativa dos três subsectores, vegetal, animal e florestal, quando valorizados em termos económicos através do Valor Acrescentado Bruto a preços de mercado (VAB pm) de cada um dos subsectores da produção vegetal e florestal do Continente (correspondendo, em termos de produto final, também a 29% para cada um dos subsectores).

A região tem relevância nacional igualmente num grande número de produtos. Assim, no que respeita ao subsector animal, destaca-se a concentração na região de 55% da produção de suínos do Continente, em especial das Nuts de Oeste e Lezíria do Tejo. O contributo da região para o produto final de bovinos e de outros herbívoros do Continente é também significativo, com uma representação de 25% e 17%, respectivamente. Esta região concentra ainda cerca de 1/3 da produção de hortícolas e de frutos do Continente, com especial ênfase das Nuts III de Lezíria

do Tejo e Oeste. No que respeita à produção de madeira em bruto, refira-se que mais de 1/4 tem origem na região, com destaque para as Nuts III de Pinhal Interior Norte e Baixo Mondego. No subsector florestal sobressai também o peso da região de outros produtos florestais do Continente concentrando 30% do produto final total (neste caso resultante essencialmente da Lezíria do Tejo e Pinhal Interior Norte). De notar ainda que a produção de cortiça na região, com um peso relativamente ao Continente de 17%, resulta esmagadoramente da Lezíria do Tejo (que detém cerca de 78% da produção da região em estudo).

A actividade agrícola na região em estudo gera mais de um quarto da riqueza agrária do continente, em mais de um terço do produto final do sector agrícola.

### A diversidade de vocações da região e sub-regiões a nível agrário

Sendo a actividade agrícola nesta região bastante importante no contexto nacional ela é também diversificada, quer no conjunto das Nuts III que a integram quer ao nível das próprias sub-regiões. É assim provável detectar que a generalidade das Nuts III que integram a região em estudo, estão vocacionadas para diversos tipos de actividades, manifestando contudo algum grau de especialização.

Em termos gerais, a actividade agrícola representa cerca de 8% da base económica regional, distribuindo-se o produto final pelos três principais sub-sectores agrários, da seguinte forma: 47.95% da produção animal, 39.0% da produção vegetal e 13.1% da produção florestal.

Relativamente à produção animal, é possível verificar que as Nuts III do Oeste. Lezíria do Tejo e Pinhal Litoral, no seu conjunto, contribuem com mais de 2/3 para o produto final deste subsector, na região em estudo, resultante essencialmente da produção de suínos e de bovinos. No que respeita à produção vegetal, verifica-se a concentração em duas das Nuts III da região em estudo, Oeste e Lezíria do Tejo, de cerca de 2/3 do produto final do subsector vegetal da região, resultante essencialmente da produção de frutos, no caso do Oeste (representando 56% da produção vegetal da NUT), e da produção de hortícolas, no caso da Lezíria doTejo (33.9% da produção vegetal desta sub--região).

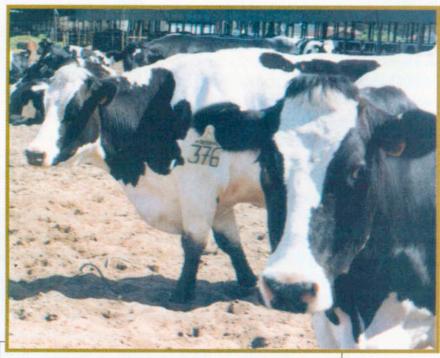
A Lezíria do Tejo concentra igualmente 1/4 da produção florestal da região em estudo, resultante basicamente da produção de cortiça (47.6%), seguida de madeira em bruto (31.6%), com um contributo menor mas ainda significativo surge no Pinhal Interior Norte, Baixo Mondego, Pinhal Litoral e Médio Tejo, sendo relativamente às três primeiras a produção de madeira em bruto que detém maior

importância, quer no contexto da região, quer em termos de especialização das próprias sub-regiões e, no caso do Médio Tejo, é a cortiça que sobressai no contexto regional mas em termos de especialização destaca-se, para além da cortiça, e com um peso superior, a madeira em bruto.

Ao nível de cada uma das sub-regiões que integram a área em estudo, de referir o peso significativo dos subsectores animal e vegetal para as Nuts III do Oeste, Lezíria do Tejo e Médio Tejo, sobressaindo nas duas primeiras a produção de suínos e de hortícolas e na última a produção de bovinos, de outros herbívoros e de hortícolas. As sub-regiões do Baixo Mondego, Pinhal Litoral, Pinhal Interior Norte e Pinhal Interior Sul, estão essencialmente vocacionadas para a produção animal, com destaque dos bovinos no Baixo Mondego, a produção de suínos no Pinhal Litoral, a produção de outros herbívoros no Pinhal Interior Norte e a produção quer de suínos, quer de outros herbívoros, no Pinhal Interior Sul estão também vocacionadas (em termos de representatividade) para a produção florestal, em especial a produção de madeira em bruto e ainda, no caso do Pinhal Interior Norte, para a produção vegetal, com destaque para a produção de hortícolas.

<sup>1</sup> Extraido do Estudo que fundamentou a proposta de criação da escola Superior de Ciências Agrárias e Florestais, etaborado pela Universidade de Aveiro.

A agricultura representa 8% da economia regional, distribuindo-se o produto final pelos três principais sub-sectores agrários: 48% da produção animal, 39% da produção vegetal e 13% da produção florestal.



A produção animal tem um peso económico decisivo na região servida pela nova escola

# Serviços de Acção Social

Os Serviços de Acção Social constituem uma unidade orgânica do Instituto Politécnico de Leiria e, como tal, do orçamento do ILP de 3,9 milhões de contos para o ano de 1999, foram-lhe atribuídos 545 mil contos. Esta verba tem como objectivo financiar as estruturas de apoio aos estudantes, nomeadamente a concessão de bolsas de estudo, serviços de saúde, alojamento, alimentação, apoio a actividades desportivas, culturais, recrea-

tivas e ainda reprografias e papelarias. Desde Abril de 1993, data em que foram estabelecidas as bases do sistema de acção social no âmbito das instituições de ensino superior, foi preocupação do SAS criar as estruturas necessárias para a prestação de serviços, junto de cada uma das Escolas do IPL, tendo em vista uma maior eficiência e qualidade dos serviços prestados.

#### Serviços Administrativos

Sede: Junto à Escola Superior de Tecnologia e Gestão

Morro do Lena - Alto Vieiro - Apartado 2829 - 2401-901 Leiria Codex

Tel. 244830640 Fax. 244830646 E-mail: sas@sas.iplei.pt

Delegação: Edifício dos SAS - Caldas da Rainha

Rua Isidoro Inácio Alves de Carvalho - 2500 Caldas da Rainha

#### Alojamento

Tendo em atenção os estudantes que se encontram deslocados e entre eles os mais carenciados, o IPL disponibiliza 434 camas distribuídas pelas quatro residências. Em Leiria, existem três residências, organizadas em quartos duplos para alunos e individuais para professores, equipadas com todas as comodidades (cozinha, lavandaria, salas de estudo e de convívio com televisão e aparelhagem, salas de informática, aquecimento central, telefone no quarto) com capacidade para 326 pessoas. Os preços praticados são de 8.000\$00 para alunos bolseiros (valor que será acrescido à bolsa atribuída e financiado pelo SAS), 10.000\$00 para ex-bolseiros e 15.000\$00 para não bolseiros. Os docentes poderão obter, quando a situação justificar, um quarto individual com WC privativo, por 25.000\$00.

Residência de Estudantes

LEIRIA - Bloco A, B e C

Rua General Norton de Matos - Bloco A, B e C Tel. 244836770 / 244832560 / 244825405

Também nas **Caldas da Rainha**, onde funciona um Pólo da ESE e a ESTGAD, existe uma Residência de estudantes, com as mesmas condições, que consegue albergar 110 pessoas.

Residência de Estudantes

CALDAS DA RAINHA - Rua da Biblioteca Municipal -Avenal - Tel. 262880366



Residências de Estudantes em Leiria

### Serviços Médicos

Os estudantes do Politécnico de Leiria podem usufruir dos Serviços Médicos dos SAS que funcionam, de forma alternada, semanalmente no edifício sede dos SAS e na ESE. Por 300\$00, os estudantes poderão obter uma consulta de Clínica Geral, todas as Quartas-feiras, das 15H00 às 16H00. Psicologia Clínica é uma especialidade que é facultada bisemanalmente aos alunos de forma gratuita, às Quartas e Quintas-Feiras das 14H00 às 17H00.

Nas Caldas da Rainha existem também, às Segundas-Feiras, consultas de Clínica Geral, no edifício dos SAS, nas mesmas condições.

#### Alimentação

Os alunos, professores e funcionários têm acesso a alimentação nos vários refeitórios dos SAS, a preços sociais.

| CANTINAS | Leiria: - ESE - Edificio sede dos SAS (junto à ESTG) Caldas da Rainha: - Edificio do SAS (junto à ESTGAD) Peniche: - Pólo da ESTG   | Cada refeição: - 320\$00 (alunos) - 520\$00 (professores e funcionários) - capacidade de 1118 refeições por dia |
|----------|---|---|
| BARES    | Leiria: - ESE - Anexos ESE (Antigo Magistério) - Edificio sede dos SAS (junto à ESTG) Caldas da Rainha: - Edificio do SAS (junto à ESTGAD) Peniche: - Pólo da ESTG - ESTM | Sandes - preço médio 100\$00<br>Bebidas - preço médio 92\$00  |
| SNACK    | Leiria:<br>- Edificio sede dos SAS (junto à ESTG)   |   |

#### Bolsas de Estudo

A atribuição de Bolsas de Estudos aos alunos mais carenciados tem por objectivo co-financiar as despesas de alimentação, alojamento, material e propinas, transporte e outras inerentes à vida de estudante do ensino superior.

Trata-se de uma prestação pecuniária, suportada pelo Estado a fundo perdido, que este ano lectivo de 1999/2000 contemplou 1.402 alunos dos 1.920 que a solicitaram, num valor médio de 22.447\$00.

#### Condições para requerer bolsa de estudo

As condições necessárias para requerer este beneficio são as estipuladas no art. 7.º do regulamento para atribuição de bolsas no ensino superior, publicado em anexo ao despacho 10324 - D/97, de 31 de Outubro, com as alterações introduzidas pelo Despacho 13.766 - A/98, de 7 de Agosto, que se encontra disponível para consulta nos Serviços Administrativos dos SAS.

#### Como concorrer

Os SAS disponibilizam impresso próprio para o efeito, em qualquer um dos seus serviços.

#### - Prazos:

- alunos do 1.º ao 4.º anos Maio/Junho
- alunos do 1.º ano, 1.º vez até 30 dias a contar da data em que efectivaram a matricula/inscrição.
- Horário de funcionamento:
- -das 9h às 17h30 m



Selecção de Voleibol do IPL num torneio na Universidade da Beira Interior

#### Actividades desportivas e culturais

O Sector das Actividades Desportivas e Culturais (SADC) visa promover o desporto e a cultura junto dos estudantes do IPL. Relativamente ao Desporto, organizase em duas vertentes: a competição, através da FADU (Federação Académica de Desporto Universitário), que se traduz na realização de competições das diversas selecções das instituições de Ensino Superior (público, privado e cooperativo), nas seguintes modalidades: Futebol 11, Futebol 5, Voleibol, Basquetebol, Andebol, Râguebi, Ténis de Mesa, Orientação, Xadrez, Badminton e Karaté.

No entanto, a vertente do desporto de lazer é a principal aposta do sector das Actividades Desportivas e Culturais dos SAS. Trata-se de proporcionar aos alunos do IPL condições de praticarem uma actividade física, envolvendo todas as modalidades do desporto de competição bem como Danças Funk e Pop e Aeróbica. Em termos culturais, é prestado o apoio possível às tunas do Politécnico (Trovantina, Noctuna, Tun'Acanénica e Instituna), ao nível de condições para as suas actividades e eventos em que participam, e ainda o apoio ao Grupo de Teatro da ESE.

# Associações de Estudantes

ESE

A AE ESE surge em 1987 pela necessidade de representar e defender os alunos desta Escola, no decurso das suas actividades académicas. Desde aí tem desenvolvido várias actividades de acordo com a política de educação da ESE. Destacam--se a Semana Cultural, a Gala AEESEL, a recepção ao caloiro, a Semana Académica, actividades desportivas várias e ainda a organização de colóquios e conferências. Edita trimestralmente "O Grito" e pretende reabrir a "Rádio AEESEL". A Tun'Acanénica é a tuna mista da ESE e tem como patrono o Rei Trovador, D. Dinis, e é em sua honra que realiza, desde 1998, o Real Festival deTunas Académicas.



Desde 1995, ano em que foi fundada, que a AE ESTG tem organizado e promovido actividades académicas de maior abrangência, como sejam a Semana do Caloiro, a Semana Cultural, a Sessão Solene da Benção das Pastas e a participação na Semana Académica de Leiria. No âmbito destas iniciativas, tem organizado conferências, seminários, colóquios, debates, noites de Tunas e de Moda, actuação de diversos grupos musicais, ranchos folclóricos e danças contemporâneas, Rally Tascas e Peddy Paper.

A Instituna é a tuna mista da ESTG e foi a primeira tuna académica da cidade (desde 1993). Tem um CD gravado sob o título "Acordes Apaixonados" e tem participado em diversos eventos a nível nacional e internacional, estando o próximo



Trovantina -Tuna Académica do IPL

agendado para Abril, no Canadá.

De manifesto interesse são também as actividades não académicas organizadas pela AE ESTG. "Formação Pedagógica de Formadores", "AUTO CAD" e "Redes de Gás" são algumas das Acções de Formação que a AE ESTG tem levado a efeito na Escola.

#### ESTGAD

"Vozes Vulgares" é o nome de um Grupo de Teatro e Música que vai estrear em breve e que se destaca pela sua originalidade. É que, para além de ser constituído apenas por alunos da ESTGAD, tem a particularidade de contar unicamente com a colaboração daqueles para a confecção de vestuário, cenários, instrumentos musicais e outros elementos necessários à encenação. Promovido pela AE ESTGAD, este grupo simboliza o espírito dinâmico e empreendedor desta associação, que já con-

ta com nove anos de existência, ao longo dos quais tem desenvolvido diversas actividades junto da comunidade educativa. "Encontros de Design e Fotografia", ciclos de conferências e a "Galeria dos 30 dias", são algumas das iniciativas mais marcantes.

#### **ESTM**

A AE ESTM nasceu em Setembro de 1999, com o início das actividades da Escola. Definidos os corpos constituintes, estabeleceu como objectivo a organização da Recepção ao Caloiro, em Novembro e desde aí que tem continuado com o seu funcionamento regular. Organizou algumas viagens, nomeadamente à FIL e às Ilhas Berlengas, bem como participações nos jornais locais e regionais e na rádio local. Pretende estabelecer protocolos com o Clube de Ténis, Naval e Grupo Desportivo de Peniche.

#### Ficha Técnica

Director: Luciano Almeida, Director Adjunto: João Paulo Marques. Coordenação Executiva: Miguel Jerónimo. Conselho Redactorial: João Paulo Marques, José Ventura da Cruz Pereira, Luciano Almeida, Luís Fernando de Matos Almeida, Miguel Jerónimo, Nuno André Oliveira Mangas Pereira. Colaboradores: Ana Maria Sousa (ESE), Ana Raquel Martins (ESTG), Bernardo Costa (ESTM), Celina Gaspar (SAS), Sandra Ferreira (ESTGAD).

Edição: Jorlis - Edições e Publicações, Lda. (Departamento de Publicações - Av. Combatentes da Grande Guerra, nº 53 S/L - 2400-123 Leiria - Tel. 244828081 - Fax 244828091 - E-mail: jorlisdp@mail.telepac.pt) Direcção de Produção: Arnaldo Sapinho, Anabela Frazão Concepção Gráfica e Paginação: Regina Sebastião. Digitalização e Montagem: MX3 - Artes Gráficas, Lda. Impressão: Imprinter, SA. Tiragem: 8.000 exemplares. Periodicidade: Trimestral. Março de 2000



# INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA

#### LICENCIATURAS

Educadores de Infância Professores do Ensino Básico - 1º Ciclo Professores do Ensino Básico - 2º Ciclo

Variantes:

Educação Física Educação Musical Educação Visual e Tecnológica Matemática e Ciências da Natureza Português e Inglês

#### **CURSOS COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO**

Educação de Infância Professores do Ensino Básico - 1º Ciclo

#### **BACHARELATOS**

Relações Humanas e Comunicação no Trabalho Turismo

#### **ESTG**

Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria (Leiria)

#### **LICENCIATURAS**

Engenharia Civil
Engenharia Electrotécnica
Engenharia Informática
Engenharia Mecânica
Contabilidade e Finanças
Gestão e Administração Pública
Gestão de Empresas
Tradução

#### **BACHARELATOS**

Enga Manutenção Automóvel

#### **ESTGAD**

Escola Superior de Tecnologia Gestão Arte e Design (Caldas da Rainha)

#### LICENCIATURAS

Artes Plásticas

Opções:

Escultura, Gravura, Pintura

Design

Opções:

Design Industrial, Tecnologias para Cerâmica, Tecnologias Gráficas, Tecnologia Multimédia

#### **BACHARELATOS**

Tecnologias de Informação Empresarial

#### **ESTM**

Escola Superior de Tecnologia do Mar (Peniche)

#### **LICENCIATURAS**

Engenharia Naval e Industrial Gestão Turística e Hoteleira



### INSTITUTO POLITÉCNICO

#### IPL

Serviços Centrais
Edificio Maringà · Torre 2 2º
Apartado 3041 · 2400-903 Leiria
Tel.: 244 830010 · Fax: 244813013
Email: ipleiria@iplei.pt

#### ESE

Escola Superior de Educação de L Rua Dr. João Soares Apartado 4045 - 2411-901 Leiria Tel.: 244 829400 · Fax: 244 829499 Email: eselei@mail.telepac.pt

#### **ESTG**

Escola Superior de Tecnología e Ge Morro do Lena · Alto do Vieiro Apartado 3063 · 2400-951 Leiria Tel.: 244 820300 · Fax: 244 820310 Email: estg@estg.iplei.pt

#### **ESTGAD**

Arte e Design das Caldas da Rainh Rua Isidoro Inácio Alves de Carvalho Apartado 823 - 2500 Caldas da Rainha Tel.:262 830900 - Fax: 262 832487

#### **ESTM**

Escola Superior de Tecnologia do Mai Santuário Nossa Senhora dos Remédios Estrada dos Remedios - 2520 Peniche Tol.: 262 783607 - Fax: 267 783607